



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Sociologia

Curso de Licenciatura em Serviço Social

**Implicações Sociais da COVID-19 na Cidade de Maputo: Estudo de Caso de Vendedores
do Mercado Municipal de Xipamanine (2020-2022)**

Autora: Sarita Filipe Gualume

Supervisor: PhD. Hinervo Marqueza

Maputo, Setembro de 2024

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Sociologia

Curso de Licenciatura em Serviço Social

Trabalho de Fim do Curso

Implicações Sociais da COVID-19 na Cidade de Maputo: Estudo de Caso de Vendedores do Mercado Municipal de Xipamanine (2020-2022)

Monografia apresentada ao Departamento de Sociologia, em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau académico de Licenciatura em Serviço Social, na Universidade Eduardo Mondlane, sob orientação do supervisor Prof. Doutor Hinervo Marqueza.

Autora: Sarita Filipe Gualume

Supervisor: PhD. Hinervo Marqueza

MAPUTO, SETEMBRO DE 2024

Sarita Filipe Gualume

Implicações Sociais da COVID-19 na cidade de Maputo: estudo de caso de Vendedores do Mercado Municipal de Xipamanine (2020-2022).

Mesa de Júri

Supervisor

Presidente

Oponente

Maputo, aos _____ de _____ de 2024

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Sarita Filipe Gualume, declaro por minha honra que a presente Monografia Científica é resultado da minha investigação pessoal orientada pelo meu supervisor, o seu conteúdo nunca foi apresentado integralmente em alguma instituição para a obtenção de qualquer grau académico e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e constam nas referências bibliográficas.

Maputo, Setembro de 2024

A Autora

(Sarita Filipe Gualume)

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia ao meu irmão Donaldo Alex Leonardo Nhantumbo, pela educação, investimento, dedicação e carinho. Igualmente, dedico à minha querida mãe Constância Afonso Nhatinombe, razão da minha existência, minha inspiração e exemplo de mulher batalhadora.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Doutor Hinervo Marqueza, meu supervisor, pelo direccionamento, disponibilidade, paciência, pelo dinamismo e forma única de trabalho durante a formação e especialmente na elaboração do trabalho. Diversas vezes pela pressão social fiquei desanimada até pensei em desistir, o que levou-me muito tempo.

Agradeço a Deus por tudo que tem feito por mim e pelo seu amor incondicional, pela sua bondade, por ser tão bom e fiel em todo o tempo. Muitos me conhecem pelo nome ou por ouvir falar, mas Deus sabe quem eu sou.

A minha heroína e fonte de inspiração mãe Constância Nhatinombe, por dar a vida por mim, por ser pai e mãe pelos ensinamentos, por dedicar e depositar todo o tempo para nós, graças à si sou quem sou hoje. Obrigada mãe por dar mais do que deveria, por sempre estar aqui apesar das dificuldades e desafios.

Ao meu irmão, Donaldo Nhantumbo, pelos ensinamentos, inspiração pela confiança depositada e pela paciência de me ter como uma filha. Muito obrigada irmão que de forma inexplicável me protegeu, me amou, cuidou-me, investiu na minha formação e apoiou-me unicamente como ninguém. Também ao meu irmão, Félix Nhantumbo que, desde a minha infância e na minha formação académica me apoiou moralmente, contribuindo bastante para não desistir dos meus sonhos.

Ao meu parceiro e companheiro, Áureo Namburete, a sua presença na minha vida é de extrema importância, pois és a pessoa que enche-me de energias para continuar lutando e correr atrás dos meus sonhos.

Ao corpo Docente do Departamento de Sociologia, nomeadamente: Msc. Catarina Cuambe, Msc. Maria Joana de Almeida, Ph.D. Baltazar Muianga, Ph.D. Constâncio Machanguana, Ph.D. Chico Faria, dr. Casimiro Guilamba e Msc. Deborah Brito De Oliveira. Obrigada por proporcionarem-me uma vasta gama de conhecimentos e aprendizagem nestes 4 anos.

Meu agradecimento é extensivo aos meus colegas de turma Serviço Social (2019) nomeadamente: Celeste Jossefa, Irene Wate, Fátima Cote, Orlando Gasolina, Lúcia Domingos e Cecília Siquela, por caminharmos juntos durante 4 anos. Agradeço a todos aqueles que directa ou indirectamente me apoiaram nessa caminhada académica – o meu muito obrigada!

EPÍGRAFE

A crise revela a qualidade de um líder.

Tem líderes que crescem em uma crise e outros que encolhem.”

– Eduardo Gianetti, filósofo e economista brasileiro (Moreira, 2020).

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

COVID – Doença por Coronavírus

FLCS - Faculdade de Letras e Ciências Sociais

MISAU- Ministério da Saúde

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONGs- Organizações Não-Governamentais

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

UNICEF– Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1- Faixa Etária dos Entrevistados	31
Gráfico 1- Nível de Escolaridade	30
Gráfico 2- Estado Civil.....	32
Gráfico 3- Consequências Trazidas pela Pandemia da COVID-19.....	37
Gráfico 4- Dificuldades e Desafios enfrentados em tempos da COVID-19 no Mercado Xipamanine.....	39
Gráfico 5- Estratégias utilizadas para a venda em tempos de COVID-19	40

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema orientador As Implicações Sociais da COVID-19 na Cidade de Maputo: Estudo de Caso de Vendedores do Mercado Municipal de Xipamanine (2020-2022). A pesquisa constata que a COVID-19 trouxe impactos sociais negativos nas vidas dos moçambicanos, em particular dos vendedores informais do mercado Xipamanine, pois com a pandemia seguiram-se o desemprego, a pobreza, a desestruturação económica, entre outras consequências. Em relação ao enquadramento teórico, recorremos à teoria Marxista que aborda sobre as desigualdades sociais, para analisar a realidade contextual da pesquisa. Com a presente pesquisa, constatamos que a Pandemia da COVID-19 expôs desigualdades sociais pré-existentes relacionadas ao acesso a serviços de saúde, educação, serviços sociais e culturais. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa porque ela analisa os dados em formas de interações sociais e valores comportamentais e, simultaneamente, faz uso de ferramentas estatísticas, tabelas e gráficos na análise e interpretação de dados. Quanto ao método, optamos pela pesquisa-acção. Quanto ao tipo, aplicamos a pesquisa bibliográfica. No que concerne às técnicas de colecta de dados, recorremos à entrevista semi-estruturada e observação directa.

Palavras-chave: Implicações Sociais da COVID-19, Vendedores, Protecção Social.

ABSTRACT

The research's guiding theme is The Social Implications of COVID-19 in the City of Maputo in the (2020-2022) Period: A Case Study of the Vendors of the Xipamanine Municipal Market. We found that the COVID-19 pandemic has had a negative impact on the lives of Mozambicans, in particular the informal vendors of the Xipamanine market, as it has brought with it various consequences, such as unemployment, poverty, economic disruption, among others. With regard to the theoretical framework, we used Marxist theory, which deals with social inequalities, to analyse the contextual reality of the research. We found that the COVID-19 pandemic exposed many social inequalities related to access to health, education, political, social and cultural services. This research is qualitative and quantitative in nature, for it analyses data in the form of social interactions and behavioural values and to uses statistical tools, tables and graphs in the analysis and interpretation of data. As for the method, we opted for action research. In terms of type, we used bibliographical research. In terms of data collection techniques, we used semi-structured interviews and direct observation.

Keywords: COVID-19 Social Implications, Vendors, Social Protection

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	i
DEDICATÓRIA.....	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
EPÍGRAFE.....	iv
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	v
LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS.....	vi
RESUMO.....	vii
ABSTRACT.....	viii
INTRODUÇÃO.....	1
Problema.....	2
Hipóteses.....	4
Justificativa.....	4
Estrutura do trabalho.....	5
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL.....	6
1.1. Enquadramento Teórico.....	6
1.2. Enquadramento Conceptual.....	9
1.2.1. COVID-19.....	9
1.2.2. Vírus.....	9
1.2.3. Risco.....	10
1.2.4. Implicações Sociais.....	11
1.2.5. Implicações Sociais da COVID-19.....	11
1.2.6. Mercado.....	12
1.2.7. Mercado Informal em Tempos da COVID-19.....	14
1.2.8. Protecção social.....	16
CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO.....	18

2.1.	Avaliação do Impacto da COVID-19 no Mercado Municipal de Xipamanine	18
2.2.	Apoio em Programas de Protecção Social aos Vendedores após a Pandemia da COVID-19	19
2.3.	Mapeamento e Identificação das Necessidades dos Vendedores Informais Após a pandemia da COVID-19	20
CAPÍTULO III – METODOLOGIA.....		21
3.1.	Natureza da Pesquisa (quanto à abordagem)	21
3.2.	Tipo de Pesquisa	22
3.3.	Método de Pesquisa	24
3.4.	População e Amostra	25
3.4.1.	População	25
3.4.2.	Amostra	26
3.4.3.	Processo de Amostragem	26
3.5.	Instrumentos de Recolha de Dados.....	26
3.6.	Análise e Tratamento dos Dados	27
3.7.	Validade e Fiabilidade dos Resultados	27
3.8.	Aspectos Éticos da Pesquisa	28
3.9.	Constrangimentos de pesquisa.....	28
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO		29
4.1.	Perfil Sociodemográfico dos Entrevistados	29
4.1.	Percepções sobre a COVID-19	33
4.2.	Consequências Trazidas pela Pandemia da COVID-19	34
4.3.	Dificuldades e Desafios enfrentados em tempos da COVID-19 no mercado Municipal de Xipamanine.....	37
4.4.	Estratégia Utilizadas para a Venda em Tempos da COVID-19.....	39
4.5.	Protecção Social Direcção aos Vendedores em Tempos da COVID-19	40
4.6.	Implementação do Plano de Intervenção Social	41

CONCLUSÃO E SUGESTÕES.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
APÊNDICES.....	51
Guião de Entrevista.....	52
ANEXOS.....	55

INTRODUÇÃO

A emergência da Pandemia da COVID-19 em Moçambique teve uma repercussão negativa nas vidas dos moçambicanos, afectando diversas áreas tais como o emprego, a economia, o investimento e as exportações, o desenvolvimento económico e social, a saúde, a educação, a cultura, o comércio, bem como outras áreas do mercado de trabalho. No sector socioeconómico, várias empresas deixaram de funcionar, ou, se estivessem a funcionar, tiveram que utilizar sistema híbrido – causando assim o afastamento de milhares de trabalhadores e a fraca aderência ao capital financeiro.

No sector da saúde, a Pandemia da COVID-19 expôs as desigualdades sócio sanitárias, colocando em cena diferentes contextos como a possibilidade do acesso a serviços de saúde, a assistência médica e medicamentosa, o internamento de cada indivíduo infectado pelo vírus na unidade hospitalar, a escassez de médicos por cada paciente, a fraca assistência psicossocial, a falta de investimento em hospitais, entre outros serviços existentes nos centros de saúde.

No sector do comércio, a esta pandemia trouxe vários desafios sem precedentes para empresas de todos os portes, resultando na destruição do capital financeiro das micro e pequenas empresas ao nível da cidade de Maputo. No entanto, o comércio informal também foi afectado, tendo-se verificado vários vendedores informais com dificuldades na comercialização dos seus negócios (Goeldner, 2021).

Assim sendo, quando o governo decretou o estado de emergência, vários mercados informais a nível da cidade de Maputo tiveram que funcionar em tempo parcial, isto é, das 7 horas às 16 horas por dia. Por conseguinte, os vendedores enfrentavam vários desafios: primeiro, na venda dos seus produtos, pois, não existia muita aderência aos mercados e demanda de artigos; segundo, a fraca circulação do capital monetário; terceiro, o risco de infecção do vírus da COVID-19.

Esses desafios exigiram aos vendedores do mercado informal a busca por novas estratégias, adaptações e inovações para lidar com as mudanças no comportamento do consumidor, restrições de funcionamento e medidas de segurança sanitária. Diante desta situação constatada, o presente trabalho visa estudar as implicações sociais da COVID-19 na cidade de Maputo: estudo de caso de vendedores do mercado municipal de Xipamanine (2020-2022).

Problema

A existência do Coronavírus responsável pela pandemia da COVID-19 coloca à prova a vida social e económica dos vendedores. Segundo o Regulamento Sanitário Internacional (2021), a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou à 30 de Janeiro de 2020, a doença por coronavírus como problema de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). O risco associado à COVID-19 ao nível mundial foi muito alto, o que tornou uma grande preocupação da população das zonas urbanas.

Segundo a OMS (2020), desde a primeira divulgação oficial do surto da COVID-19, em Wuhan, na China, em Dezembro de 2019, até finais de Outubro de 2020, a pandemia atingiu 43 milhões de contágios e 1,1 milhão de vidas perdidas (OPAS-OMS, 2020). Entretanto, as referências à crise sanitária, à estagnação, à crise económica, ao aumento do desemprego e à crise social tornaram-se preocupações de grande parte da população.

Assim sendo, tornou-se inevitável a implementação de diversas medidas de restrição de circulação, confinamento e quarentena, a fim de evitar o aumento da propagação do contágio. Nesta senda, os grupos mais atingidos foram os segmentos mais vulneráveis e periféricos das classes trabalhadoras, em função das precárias condições de moradia, trabalho e vida que marcam seu quotidiano (OMS, 2020).

Desde a sua eclosão, a COVID-19 afectou a população do mundo e em particular de Moçambique, uma vez que os seus efeitos desencadearam uma série de eventos negativos tais como: a perda de emprego, a recessão económica do país, aumento da pobreza, bem como a criminalidade. Neste contexto, foram afastados os vendedores informais das ruas e descongestionados os principais pontos de comércio a retalho, o que gerou descontentamento por parte dos vendedores, pois se viram reféns da incerteza do seu futuro e suas rendas ficaram comprometidas (OMS, 2020).

Moçambique não está isento do número de infectados no mundo, pelo que de acordo com o comunicado de imprensa emitido no dia 13 de Julho de 2021, pelo Ministério da Saúde (MISAU), o país registou um cumulativo de 91.886 casos positivos, dos quais 91.517 são de transmissão local e 369 importados (Misau, 2021).

Importa referir que a maioria dos casos de COVID-19 em Moçambique foi registada na Cidade e Província de Maputo, com um total de 38.203 casos, correspondendo a 42% do total

de casos. O primeiro caso de COVID-19 foi notificado em Março de 2020, na cidade de Maputo e gradualmente foram identificados mais casos em todo o país (Misau, 2021).

Por um lado, a introdução de medidas de distanciamento e isolamento social impulsionadas pela COVID-19 criou condições para os grupos criminosos centrarem sua acção em actividades ilícitas. Por outro, a população de todos cantos do país se ressentiu dos efeitos nefastos advindos da COVID-19, tais como infecções e mortes, visto que afectou todos campos das suas vidas (OMS, 2020).

A reorganização gradual e a elevação da consciência dos indivíduos sobre as medidas de prevenção e a sua importância face a pandemia da COVID-19 foram partes importantes da resposta, mas não descuram os desafios da subsistência das famílias ao mesmo tempo em que se salvaguardava a saúde pública (DWIJ, 2020).

Constatou-se que, os que se mantiveram em actividade assistiram a um declínio acentuado das receitas, porque o número de clientes reduziu significativamente após o Governo decretar o Estado de Emergência a 30 de Março de 2020. E como resultado, pais, mães e responsáveis de famílias viram seus empregos perdidos e suas fontes de rendimento estagnadas em virtude dos efeitos da recessão económica, aumentando-se desta forma o desemprego e os que dependiam unicamente do comércio para a sua sobrevivência viram suas mercadorias perecendo, ficando sem o seu “ganha-pão” (OMS, 2020).

Este facto contribuiu para que muitos jovens que desenvolviam suas actividades no mercado tivessem que procurar novas formas de geração de rendas e outros a recorressem a actos ilícitos para sobreviver. Contudo, é necessário que o Estado, junto com as Organizações Não-Governamentais (ONGs), trabalhe em prol da segurança e materialização dos direitos sociais, a legalidade da justiça e a integração dos vendedores informais afectados pela pandemia da COVID-19 em programas de protecção social para garantir o seu estado de bem-estar social.

Diante do acima exposto, a nossa inquietação reside no facto de buscamos perceber “*de que forma os vendedores do Mercado Municipal de Xipamanine foram afectados pela COVID-19?*”

Objectivos

Geral:

Compreender as implicações sociais da COVID-19 para os vendedores do mercado municipal de Xipamanine no período de 2020-2022.

Específicos:

- ❖ Descrever o perfil socioeconómico dos vendedores do mercado municipal de Xipamanine;
- ❖ Entender os impactos socioeconómicos da COVID-19 aos vendedores do mercado municipal de Xipamanine;
- ❖ Identificar as estratégias de intervenção adoptadas pelos vendedores do mercado municipal de Xipamanine para combater os efeitos da COVID-19;
- ❖ Perceber que práticas foram modificadas em consequência da COVID-19 no mercado municipal de Xipamanine.

Hipóteses

- ❖ H1: Os vendedores do mercado municipal de Xipamanine foram afectados pelas implicações sociais e medidas da COVID-19;
- ❖ H0: Os vendedores do mercado municipal de Xipamanine não foram afectados pelas implicações sociais e medidas da COVID-19.

Justificativa

A motivação da escolha do tema provem da escassez de pesquisas sobre o assunto e devido às dificuldades dos vendedores de Xipamanine nos momentos vivenciados durante a COVID-19, devido à reestruturação do mercado e consequente perda de alguns locais de venda. Estes dois factores combinados despertaram a necessidade de desenvolver uma pesquisa sobre as implicações sociais da COVID-19 neste mercado (Xipamanine).

Para a sociedade, o estudo é bastante pertinente porque através dele evidenciar-se-á as consequências que os vendedores do mercado de Xipamanine vivenciaram em tempos da

COVID-19, tornando-se basilar novos mecanismos de melhorar e traçar estratégia para o enfrentamento dessa problemática que o surto da doença (COVID-19) trouxe e atrair a atenção do Governo para resolução dessa questão social, uma vez que é do comércio informal que são adquiridas rendas para o sustento de diversas famílias.

No campo científico, o tema é relevante na medida em que a pesquisa contribuirá bastante para a formação da pesquisadora e pelo facto de se verificar que é uma questão recente no contexto moçambicano. Também porque a pesquisa anseia de novas investigações, cada vez mais profundas que possam alertar e sensibilizar ainda mais a população no geral e às famílias de modo a criar estratégias voltadas as implicações sociais da COVID-19.

Importa referir que a COVID-19 é um surto recente que culminou com o encerramento de organizações, redução de número de vendedores e perda de seus trabalhos, daí o tema vai contribuir, trazendo as estratégias diferentes para o enfrentamento das consequências enfrentadas pelos vendedores, através da prevenção e protecção que possa atrair mais atenção aos cientistas e contribuir para o bem-estar no geral.

Estrutura do trabalho

O presente trabalho obedece a seguinte estrutura: a introdução que debruça-se em torno da contextualização do tema, formulação do problema, a pergunta de partida, os objectivos do trabalho, a definição das hipóteses e justificativa.

No primeiro capítulo, encontra-se o enquadramento teórico e conceptual onde apresenta-se a teoria que alicerça o tema e os conceitos operacionais. Segue-se o segundo capítulo que ilustra sobre o plano de intervenção social das actividades desenvolvidas no mercado municipal de Xipamanine.

O terceiro capítulo caracteriza os procedimentos metodológicos da investigação, trata-se da natureza da pesquisa, tipo de pesquisa e quanto aos objectivos, população e amostra, tipo de amostragem, instrumentos de colecta de dados.

No quarto capítulo fez-se a apresentação, interpretação e discussão dos dados do trabalho para melhor compreender os resultados da pesquisa feita no mercado Xipamanine. E também encontra-se a conclusão e sugestões onde fez-se o exame crítico-reflexivo que se faz, a partir dos resultados obtidos. Por último segue-se referências bibliográficas e os apêndices.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

Neste capítulo traz-se a discussão da teoria de base que dá a fundamentação primária da sustentação do problema e que será usada para a análise dos dados e apresenta-se também a conceptualização dos conceitos-chave.

1.1. Enquadramento Teórico

A teoria de base que servirá de fio condutor para a presente pesquisa será a abordagem Marxista defendida por Karl Marx, a qual explica a ocorrência de lutas de classes, desigualdades sociais e, conseqüentemente, a redução sistemática com a instauração do socialismo.

Segundo Santos (2023), a teoria marxista, também conhecida como marxismo, é baseada nas ideias do filósofo, economista e sociólogo alemão Karl Marx, que viveu no século XIX. A teoria marxista surgiu como uma crítica e análise do sistema capitalista e da sociedade industrial da época. Karl Marx (1818-1883) desenvolveu suas ideias em parceria com Friedrich Engels, resultando em obras como "O Manifesto Comunista" e "O Capital". A teoria marxista se baseia em diversos princípios fundamentais, incluindo: O Materialismo Histórico: Marx propôs que as condições materiais de produção e as relações de produção eram a base fundamental para entender a evolução e dinâmica das sociedades ao longo da história; A Luta de Classes: Marx argumentou que a história das sociedades humanas era marcada por conflitos entre classes sociais, especialmente entre a classe trabalhadora (proletariado) e a classe capitalista (burguesia), resultando em lutas pela redistribuição de recursos e poder; Crítica ao Capitalismo: A teoria marxista critica os mecanismos de exploração, alienação e desigualdade inerentes ao sistema capitalista, enfatizando a necessidade de uma transformação social radical para superar essas questões (Marx, 1818 *Apud* Santos, 2023).

Mas o objecto de Marx é a sociedade burguesa, um sistema de relações construído pelos homens, o produto da acção recíproca dos homens. Onde a produção da riqueza é cada vez mais social, mas a sua distribuição e usufruto é cada vez mais privada. Essa produção implica, necessariamente, a reprodução contínua da pobreza (relativa/absoluta).

Um outro princípio fundamental na teoria de Karl Marx é a Abolição da Propriedade Privada dos Meios de Produção: Marx defendia a ideia de que a propriedade privada dos meios de produção resultava em desigualdades e alienação, propondo a socialização dos meios de

produção como um caminho para alcançar uma sociedade mais justa e igualitária (Marx, 1818 *Apud Santos, 2023*). A teoria marxista influenciou significativamente o pensamento social, político e económico ao longo do século XX, dando origem a diversas correntes do pensamento socialista e comunista. Suas ideias continuam a ser objecto de estudo, debate e influência em diversos campos académicos e movimentos sociais até os dias actuais (Marx, 1818 *Apud Santos, 2023*).

Segundo Santos (2023), a relação entre a teoria marxista e as implicações sociais da COVID-19 pode ser abordada a partir de uma análise crítica das desigualdades exacerbadas pela pandemia à luz dos princípios marxistas. Alguns pontos de conexão podem ser destacados: As desigualdades sociais e económicas: A teoria marxista enfatiza as desigualdades inerentes ao sistema capitalista, e a pandemia da COVID-19 evidenciou e agravou tais disparidades, com impactos desproporcionais sobre trabalhadores informais, populações marginalizadas e grupos socioeconómicos vulneráveis (Marx, 1818 *Apud Santos, 2023*).

As condições de trabalho e exploração: A pandemia ressaltou as condições precárias de trabalho em diversos sectores, expondo trabalhadores a riscos de saúde, falta de protecção social e insegurança laboral, aspectos que podem ser analisados à luz da crítica marxista à exploração da força de trabalho. Outro ponto ainda é o papel do Estado e políticas públicas: A resposta governamental à pandemia, os impactos das políticas económicas e sociais adoptadas e a gestão dos recursos públicos podem ser examinados à luz da análise marxista das relações de poder, interesses de classe e papel do Estado na reprodução das estruturas sociais (Marx 1818 *Apud Santos 2023*).

A solidariedade e organização colectiva: A teoria marxista valoriza a solidariedade entre os trabalhadores e a organização colectiva em busca de mudanças sociais, aspectos que têm sido observados em movimentos de apoio mútuo, mobilizações sindicais e demandas por políticas públicas mais inclusivas durante a pandemia. Ao aplicar uma lente marxista às implicações sociais da COVID-19, é possível analisar criticamente as dinâmicas de poder, desigualdades estruturais e respostas sociais diante da crise sanitária, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos impactos sobre as relações sociais e económicas na contemporaneidade (Marx, 1818 *Apud Santos, 2023*).

Em Moçambique, a aplicação da teoria marxista para analisar as implicações sociais da COVID-19 pode ser feita levando em consideração o contexto específico do país. Alguns

aspectos a serem considerados incluem Desigualdades Sociais e Económicas: A teoria marxista destaca as desigualdades inerentes ao sistema capitalista, e em Moçambique, a pandemia da COVID-19 evidenciou as disparidades existentes, especialmente em áreas urbanas e rurais, afectando de forma desproporcional os mais vulneráveis (Bento, 2023).

Condições de Trabalho e Exploração: A análise marxista das relações de trabalho pode ser aplicada para examinar as condições dos trabalhadores moçambicanos durante a pandemia, especialmente aqueles em sectores informais e precários, que enfrentam desafios adicionais devido às medidas de restrição e impactos económicos.

O Papel do Estado e Políticas Públicas: A resposta do governo moçambicano à pandemia, as políticas adoptadas e a distribuição de recursos públicos podem ser analisados à luz da teoria marxista, considerando as relações de poder, interesses de classe e a efectividade das medidas para proteger os mais necessitados.

Ao aplicar uma perspectiva marxista às implicações sociais da COVID-19 em Moçambique, é possível compreender criticamente as dinâmicas de poder, desigualdades estruturais e respostas sociais no contexto específico do país, contribuindo para uma análise mais abrangente dos impactos sobre as relações sociais e económicas.

A teoria Marxista aponta também na miséria e pobreza como um dos grandes viabilizadores da inserção das desigualdades sociais em tempos da COVID-19, uma vez que tal contexto social implica dificuldades da família na garantia das necessidades básicas dos seus membros, o que acaba transferindo às classes trabalhadoras; e as exigências de trabalho e subsistência (Bento, 2023).

No entanto, se relacionou a teoria com o presente trabalho, pois ela caracteriza os factores socioeconómicos (a falta da renda, água potável, energia, moradia, superestrutura e infra-estruturas, as relações do género, o transporte, a educação, a saúde, a alimentação) em tempos da COVID-19 como os principais inibidores das desigualdades sociais. Não só, a teoria marxista aponta a pobreza, a mendicidade e a vulnerabilidade como também um dos elementos essenciais do capitalismo moderno e concorrencial. Assim, enquanto existir o sistema capitalista, sempre existirão as desigualdades sociais: ricos ficando mais ricos e pobres mais pobres.

1.2. Enquadramento Conceptual

Neste quadro, destacam-se a conceptualização, operacionalização e materialização das definições principais do trabalho em causa, a destacar: a COVID-19, vírus, risco, implicações sociais da COVID-19, mercado informal em tempos da COVID-19 e Protecção Social.

1.2.1. COVID-19

É uma doença causada pelo coronavírus que causa infecções semelhantes a uma gripe comum e pode provocar doenças respiratórias mais graves como a pneumonia. A transmissão ocorre de uma pessoa com a doença para outra através de gotículas de saliva quando tosse ou espirra; e ou objectos/superfícies contaminadas (Ministério da Saúde, 2020).

Segundo FehrePerlmen (2015), os Coronavírus são RNA vírus causadores de infecções respiratórias em uma variedade de animais, incluindo aves e mamíferos. Os coronavírus são uma grande família de vírus que causam doenças respiratórias, que podem ir desde uma simples constipação a situação mais grave como a síndrome respiratória do Médio Oriente (MERS-CoV) e a síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV) (UNICEF, 2020).

1.2.2. Vírus

Para Brandão (2015), os vírus são vectores génicos por excelência que têm evoluído há milhões de anos na natureza em associação com todos os organismos, desde as bactérias até plantas e animais. Os sistemas biomoleculares específicos de transferência, recombinação e expressão génica dos vírus constituem instrumentos poderosos para a construção de vectores cada vez mais eficientes e seguros.

Por outro lado, Koonin e Dolja (2014) e Raoult e Forterre (2008) abordam duas definições já conhecidas de vírus: a primeira baseada em tamanho, caracterizando-os como agentes infecciosos suficientemente pequenos para passar por filtros que retêm bactérias, daí apontados como “agentes filtráveis” causadores de doença; já, a segunda, mais recentemente publicada, definiu vírus como organismos codificadores de cápside, em oposição aos organismos celulares, que codificam ribossomas. Segundo Pereira e Amorim (2013), numa escala de tempo evolutiva, os vírus eram (e continuam a ser) um controlador evolucionário importante ao permitir a transferência do material genético entre as espécies hospedeiras e a criação de inovação genética por endossimbioses.

1.2.3. Risco

A noção de risco acompanha o ser humano desde sempre, tendo o conceito evoluído a partir da evolução humana e do desenvolvimento da sociedade. Esta noção tem sido bastante discutida em várias áreas do saber. Nas ciências sociais em particular, vários autores ocupam-se directas e indirectamente, na teorização deste conceito. Nesta ordem de ideias, discutimos o conceito de risco a partir de alguns autores sociólogos, tais como Beck e Niklas, e, simultaneamente, indicaremos o sentido que o mesmo terá no nosso trabalho.

Para Beck (1992), os riscos não são sinónimos de catástrofes, mas a antecipação destas. Eles existem em um estado permanente de virtualidade e passam a ser tópicos quando antecipados através de diversas técnicas de visualização, especialmente utilizadas pela mídia, ou seja, são o ponto intermédio entre a segurança e a destruição, e a percepção dos riscos ameaçadores determinam o pensamento e a acção. Os riscos abordados pelo autor, são os que não podem obter seguros para a protecção, porque não podem ser calculados, ou seja, trata-se de riscos de incerteza.

A abordagem de Niklas Luhman (1993; 1990), quanto ao tema dos riscos é distinta quando comparado a de Beck e assenta na sua teoria dos sistemas. Niklas apresenta-nos o mundo social como um sistema complexo e não gerável, em que a noção de perigo, atribuível a um factor externo e não controlável, tende a ser substituída pelo conceito de risco, em que os danos são consequências de decisões tomadas voluntariamente pelos actores sociais. Os riscos não se caracterizam pela falta de segurança, mas pelos danos que podem resultar das decisões e das acções dos actores sociais.

Diante dos conceitos ilustrados, ancoramo-nos a abordagem de Niklas, na medida em que o autor concebe o conceito de risco como consequência de decisões tomadas voluntariamente pelos actores sociais. Esse conceito foi crucial para a realização da pesquisa, tomando em conta que o Conselho Municipal da Cidade de Maputo, que regula o mercado de Xipamanine, e os próprios vendedores são responsáveis pelas suas acções e no caso de não adoptarem medidas preventivas face ao covid-19, como consequências terá danos que podem resultar das decisões e das acções por eles tomadas.

1.2.4. Implicações Sociais

Para Milton (2023), as implicações sociais referem-se aos efeitos, consequências e impactos que determinadas acções, eventos ou fenómenos têm sobre as relações e dinâmicas sociais. Essas implicações podem abranger uma ampla gama de áreas, incluindo aspectos culturais, económicos, políticos e comportamentais da sociedade.

Em termos gerais, as implicações sociais podem incluir mudanças nas relações interpessoais, distribuição de recursos, estratificação social, identidade cultural, mobilidade social, coesão comunitária e percepções colectivas. Elas podem resultar de eventos específicos, políticas governamentais, avanços tecnológicos, movimentos sociais ou mudanças demográficas, entre outros factores (Milton, 2023).

Entender as implicações sociais de determinadas acções ou fenómenos é crucial para avaliar seu impacto na sociedade e para tomar decisões informadas sobre políticas públicas, intervenções sociais e desenvolvimento comunitário. No entanto as implicações sociais se referem aos efeitos e impactos que eventos e acções têm sobre a estrutura e dinâmica da sociedade, influenciando suas relações interpessoais, distribuição de recursos e identidade colectiva (Milton, 2023).

1.2.5. Implicações Sociais da COVID-19

Segundo Milton (2023), as implicações sociais da COVID-19 têm sido significativas e abrangem diversas áreas da sociedade. Alguns exemplos dessas implicações incluem: isolamento social e saúde mental, desigualdades sociais e económicas, mudanças nos padrões de trabalho e educação, confiança nas instituições e autoridades; e Solidariedade e coesão comunitária.

Sobre o isolamento social e saúde mental, o autor argumenta que a necessidade de distanciamento social e restrições de movimentação resultou em um aumento do isolamento social, impactando a saúde mental de muitas pessoas, especialmente aquelas que enfrentam condições preexistentes ou que dependem de interacções sociais para seu bem-estar emocional (Milton, 2023).

Desigualdades sociais e económicas: A pandemia exacerbou as desigualdades existentes, afectando de forma desproporcional grupos marginalizados, trabalhadores informais, pessoas

em situação de pobreza e minorias étnicas, resultando em disparidades no acesso a recursos, serviços de saúde e oportunidades económicas (Milton, 2023).

Mudanças nos padrões de trabalho e educação: A necessidade de adoptar o trabalho remoto e a educação à distância impactou as dinâmicas familiares, a divisão do trabalho doméstico e a equidade no acesso à educação, criando novos desafios para muitas famílias (Milton, 2023).

Confiança nas instituições e autoridades: A gestão da pandemia por parte das autoridades governamentais e instituições de saúde influenciou a confiança pública nas instituições, bem como atitudes em relação à ciência, informação médica e políticas governamentais (Milton, 2023).

Solidariedade e coesão comunitária: por outro lado, a pandemia também gerou demonstrações significativas de solidariedade, voluntariado e coesão comunitária em muitas partes do mundo, levando a uma valorização renovada das relações interpessoais e do apoio mútuo (Milton, 2023).

1.2.6. Mercado

Segundo Crestem (2018), o conceito de mercado refere-se a um ambiente onde compradores e vendedores interagem para realizar transacções de bens e serviços. No contexto económico, o mercado pode ser físico, como um local onde produtos são trocados, ou virtual, como plataformas online de comércio. O mercado também pode ser definido em termos de um grupo de consumidores com necessidades e desejos específicos que buscam satisfazê-los por meio da compra e venda de produtos ou serviços. Contudo, o mercado é o espaço onde ocorre a interacção entre oferta e demanda, resultando em transacções comerciais (Crestem, 2018).

No entanto, o mercado pode ser caracterizado por diversos elementos, incluindo a interacção entre compradores e vendedores, a existência de produtos ou serviços para serem trocados, a proliferação dos bens ou serviços, a competição entre os participantes e a busca pelo equilíbrio entre oferta e demanda. Além disso, os mercados podem ser caracterizados pela segmentação, como em mercados de consumo, mercados financeiros, mercados de trabalho, entre outros. A dinâmica do mercado é influenciada por factores como tendências económicas, preferências do consumidor, regulamentações governamentais e inovações tecnológicas (Crestem, 2018).

Segundo Crestem (2018), o mercado de trabalho desempenha um papel crucial na sociedade, pois é onde os indivíduos podem oferecer suas habilidades e conhecimentos em troca de remuneração e oportunidades de desenvolvimento profissional. A importância do mercado de trabalho para a sociedade inclui (Crestem, 2018):

- ❖ **Geração de renda:** o mercado de trabalho permite que as pessoas gerem renda para sustentar a si mesmas e suas famílias, contribuindo para o bem-estar económico da sociedade como um todo;
- ❖ **Desenvolvimento económico:** A participação activa no mercado de trabalho impulsiona o crescimento económico, pois as pessoas contribuem para a produção de bens e serviços, bem como para a inovação e o progresso tecnológico;
- ❖ **Realização pessoal:** o trabalho proporciona um senso de propósito e realização pessoal, permitindo que as pessoas contribuam para a sociedade e desenvolvam suas habilidades;
- ❖ **Coesão social:** o mercado de trabalho promove a coesão social ao oferecer oportunidades iguais para indivíduos de diferentes origens e habilidades, promovendo a diversidade e a inclusão.

Existem vários tipos de mercado de trabalho de acordo com Crestem (2018), cada um com suas próprias características e dinâmicas. Alguns dos principais tipos de mercado de trabalho incluem:

Mercado de Trabalho Formal – este mercado abrange empregos que seguem regulamentações trabalhistas, como contratos formais, benefícios sociais e contribuições para a previdência. Geralmente, esses empregos são encontrados em empresas e organizações estabelecidas.

Mercado de Trabalho Informal – este mercado engloba empregos que não estão sujeitos às regulamentações formais, muitas vezes envolvendo trabalho autónomo, temporário ou sem contratos escritos. O trabalho informal pode incluir vendedores ambulantes, prestadores de serviços autónomos e trabalhadores por conta própria (Crestem, 2018).

Mercado de Trabalho Local e Global- O mercado de trabalho local refere-se às oportunidades de emprego disponíveis em uma área geográfica específica, enquanto o mercado de trabalho global envolve a mobilidade e competição em escala internacional, especialmente com avanços na tecnologia e comunicação (Crestem, 2018).

Mercado de Trabalho Especializado- Este mercado se concentra em profissionais altamente qualificados em áreas específicas, como medicina, engenharia, tecnologia da informação, entre outras (Crestem, 2018).

1.2.7. Mercado Informal em Tempos da COVID-19

Segundo Comam (2023) conceito de mercado informal refere-se a um sector da economia que opera fora das regulamentações e estruturas formais do mercado de trabalho. No mercado informal, as transacções económicas ocorrem sem os mesmos padrões de contratação, benefícios sociais e protecções trabalhistas encontradas no mercado formal. Isso inclui actividades económicas como trabalho autónomo, pequenos negócios não registados, vendedores ambulantes e prestadores de serviços independentes.

O mercado informal é frequentemente caracterizado pela falta de contratos formais, segurança no emprego, benefícios sociais e protecção legal para os trabalhadores. Ao mesmo tempo, o mercado informal desempenha um papel significativo em muitas economias, fornecendo meios de subsistência para muitas pessoas e contribuindo para a oferta de bens e serviços (Comam, 2023).

Entretanto, para Comam (2023), é importante notar que o mercado informal pode surgir devido a uma variedade de razões, incluindo falta de oportunidades formais de emprego, barreiras legislatórias, limitações económicas e necessidade de flexibilidade no local de trabalho.

Durante a pandemia de COVID-19, o mercado informal foi significativamente impactado de várias maneiras (Comam, 2023):

Vulnerabilidade económica: Muitos trabalhadores do mercado informal viram suas fontes de renda diminuírem drasticamente ou desaparecerem devido a restrições de movimentação, fechamento de negócios e redução da demanda por serviços informais.

A Falta de protecção social: Trabalhadores do mercado informal frequentemente enfrentaram dificuldades em acessar benefícios sociais e assistência governamental, uma vez que muitos não estavam formalmente registados e não tinham acesso a redes de segurança social.

O Riscos à saúde: Trabalhadores informais, como vendedores ambulantes e prestadores de serviços autónomos, enfrentaram desafios adicionais em termos de exposição ao vírus devido à natureza de seu trabalho e à dificuldade em adoptar medidas de segurança no local de trabalho.

Adaptação e inovação: Alguns trabalhadores informais buscaram novas maneiras de se adaptar à situação, como mudando para vendas online, oferecendo novos tipos de serviços ou colaborando com outros trabalhadores para enfrentar colectivamente os desafios.

Por sua vez, os desafios enfrentados pelo mercado informal durante a pandemia da COVID-19 incluem (Comam, 2023):

Perda de renda e emprego- Muitos trabalhadores informais viram suas fontes de renda diminuir ou desaparecerem devido a restrições de movimentação, fechamento de negócios e redução da demanda por serviços informais.

Acesso limitado a benefícios e protecção social- Trabalhadores informais frequentemente enfrentaram dificuldades em a cessar benefícios sociais e assistência governamental, uma vez que muitos não estavam formalmente registados e não tinham acesso a redes de segurança social.

A falta de recursos para adaptação- Muitos trabalhadores informais tiveram dificuldade em adoptar práticas comerciais alternativas, como vendas online ou prestação de novos tipos de serviços, devido à falta de recursos financeiros e acesso limitado à tecnologia.

Insegurança económica a longo prazo- A incerteza sobre a duração e o impacto duradouro da pandemia gerou preocupações sobre o futuro do trabalho informal e a capacidade dos trabalhadores informais de se recuperarem economicamente.

Esses desafios destacam a importância de abordar as necessidades específicas dos trabalhadores do mercado informal durante crises como a pandemia da COVID-19, visando garantir protecção social, acesso a recursos e oportunidades para adaptação económica.

1.2.8. Protecção social

Antigamente, a protecção social das pessoas era assegurada pelo princípio de solidariedade e da ajuda mútua entre os homens, através de relações e práticas sociais, por via de troca de bens e serviços. A protecção social trouxe para a sociedade nova dinâmica de organização, de estilo de vida e trabalho.

Segundo Francisco (2010), a protecção social é um conjunto de mecanismos, iniciativas e programas com objectivo de garantir uma segurança humana digna, libertando os cidadãos de dois medos cruciais no ciclo de vida humana: medo de carência, sobretudo alimentar e profissional, seja accidental, crónica ou estrutural; e medo de agressão e desprotecção física e psicológica.

Para Moçambique, a protecção social é o conjunto de medidas visando atenuar, na medida das condições económicas do país, as situações de pobreza absoluta das populações, garantir a subsistência dos trabalhadores nas situações de falta ou diminuição de capacidade para o trabalho, bem como dos familiares sobreviventes em casos de mortes dos referidos trabalhadores e conferir condições suplementares de sobrevivência (Lei nº 3/2007, de 7 de Fevereiro).

De acordo com Di Giovanni (1998), protecção social seriam as formas mais ou menos institucionalizadas que as sociedades constituem para proteger parte ou conjunto de seus membros. Tais sistemas decorrem de certas vicissitudes da vida natural/social, tais como: a doença, as privações, etc.

Os autores acima citados, convergem na ideia de que a protecção social simplesmente serve como protecção dos cidadãos, pois a protecção social inclui mecanismos ou estratégia para assegurar o bem-estar das pessoas salvaguardando a sua dignidade.

A protecção social também pode ser conceituada como o conjunto de todas as iniciativas, formais e informais, que proporcionam: assistência social aos indivíduos e famílias extremamente pobres; serviços sociais a grupos que necessitam de cuidados especiais ou acesso a serviços básicos; seguro social para proteger as pessoas contra os riscos e as consequências dos meios de subsistência, choques; e a equidade social para proteger as pessoas contra riscos sociais como discriminação ou abuso (Devereux e Sabates-Wheeler, 2004).

Das definições acima referenciadas podemos encontrar os pontos em comum entre os autores, no que se refere a garantia de sobrevivência dos indivíduos que se encontram em situação de vulnerabilidade, mas para além de garantir a sobrevivência dos indivíduos a protecção social deve contribuir para a coesão social. Por isso entendemos como protecção social todas acções provenientes do Estado ou das instituições privadas, produzidas com a finalidade de garantir sustentabilidade dos indivíduos que se encontram em situação de vulnerabilidade.

CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

Torna-se imperioso em qualquer trabalho do fim de curso de licenciatura em Serviço Social demonstrar o plano de intervenção social para melhor perceber e analisar as questões sociais como objecto de estudo do Serviço Social. Nesse sentido, o presente capítulo debruça-se em torno do plano de intervenção, apresentando as principais acções ou estratégias de intervenção social que visam reverter a situação do problema identificado. Portanto, neste capítulo dá-se a conhecer as acções (estratégias de intervenção social), a finalidade, os intervenientes, a periodicidade, e o local onde estas acções terão lugar. Importa referir que esta etapa faz menção das actividades realizadas no campo de intervenção.

2.1. Avaliação do Impacto da COVID-19 no Mercado Municipal de Xipamanine

A primeira actividade consistiu na avaliação do impacto da COVID-19 no Mercado Municipal de Xipamanine. Esta actividade tinha como objectivo compreender de forma abrangente e detalhada como a pandemia afectou a comunidade do mercado de Xipamanine e aos vendedores informais; identificar as principais áreas de impacto, entendendo como a pandemia afectou os meios de subsistência, as condições de trabalho, a saúde física e mental, e outros aspectos relevantes para os trabalhadores e frequentadores do mercado; avaliar as necessidades emergenciais, caracterizando as necessidades imediatas da comunidade do mercado, como acesso a alimentos, cuidados de saúde, apoio financeiro, entre outros, que possam ter surgido ou se intensificado devido à pandemia; compreender desafios específicos investigando desafios particulares enfrentados pela comunidade do mercado de Xipamanine em relação à implementação de medidas de prevenção da COVID-19, restrições de mobilidade, acesso a recursos e outros impactos específicos da pandemia; informar estratégias de apoio fornecendo as informações essenciais para o planeamento e implementação de programas e iniciativas direccionadas a atender às necessidades identificadas, incluindo apoio psicossocial, assistência alimentar, acesso a equipamentos de protecção e outras formas de suporte; estabelecer uma base de dados para intervenções futuras; e direccionar futuras intervenções e políticas públicas relacionadas ao mercado de Xipamanine.

Fizeram parte desta actividade, a pesquisadora, vendedores informais do mercado, membros das organizações da sociedade civil, líderes comunitários do mercado Xipamanine, direcção do conselho municipal de Xipamanine e activistas sociais com um horizonte temporal de duas semanas.

Nesta actividade, aplicou-se a técnica de entrevista semiestruturada. Neste contexto, a pesquisadora elaborou perguntas pré-estabelecidas em guião de entrevista de modo a colher dados reactivos a problemática em causa.

2.2. Apoio em Programas de Protecção Social aos Vendedores após a Pandemia da COVID-19

A segunda actividade consistiu no apoio em programas de protecção social aos vendedores após a pandemia da COVID-19. Esta actividade tinha como objectivo prover acesso a recursos essenciais – garantir que aos vendedores que tenham acesso a produtos de higiene, equipamentos de protecção individual e acesso ao apoio nos seus negócios; apoiar em medidas de prevenção – educar e sensibilizar as comunidades sobre a importância das práticas de higiene, empoderamento social, fornecendo orientações claras e recursos para ajudar na implementação eficaz dessas estratégias para seus negócios; oferecer assistência psicossocial principalmente àqueles que perderam os seus bens em tempos da COVID-19 – disponibilizar apoio emocional e psicológico para ajudar as pessoas a lidar com o estresse, ansiedade e isolamento social causados pela pandemia, promovendo o bem-estar mental e emocional; facilitar o acesso a serviços de assistência social – coordenar acções para garantir que as comunidades tenham acesso a cuidados médicos adequados; promover a inclusão social – implementar estratégias para apoiar grupos marginalizados ou em situação de vulnerabilidade, garantindo que suas necessidades específicas sejam atendidas e que não sejam deixados para trás durante a resposta à pandemia.

Fizeram também parte desta actividade, a pesquisadora, vendedores informais do mercado, membros das organizações da sociedade civil, líderes comunitários do mercado Xipamanine, direcção do conselho municipal de Xipamanine e activistas sociais e durou também duas semanas.

A técnica de observação directa se materializou no contexto em que a pesquisadora ouviu atentamente as situações relativas a pandemia da COVID-19 num momento do encontro com os vendedores informais. Na mesma senda, observaram-se as consequências da pandemia na cidade de Maputo e os índices de pobreza dos vendedores informais. Durante a materialização desta actividade, notou-se que os usuários padeciam assistência por parte do Estado, principalmente para o apoio em seus negócios.

2.3. Mapeamento e Identificação das Necessidades dos Vendedores Informais Após a pandemia da COVID-19

A terceira actividade consistiu no mapeamento e identificação das necessidades dos vendedores informais após a pandemia da COVID-19. Esta actividade tinha como objectivo identificar os principais locais de actuação dos vendedores informais – mapear as áreas onde esses trabalhadores estão presentes, considerando tanto espaços formais, como feiras e mercados, quanto locais informais, como ruas e praças; levantar informações sobre o perfil dos vendedores informais – colectar dados sobre o número de pessoas envolvidas nessa actividade, categorias de produtos vendidos, condições de trabalho e outras características relevantes; analisar os impactos da pandemia nas actividades dos vendedores informais – avaliar como as restrições de circulação, fechamento de espaços públicos e queda no poder aquisitivo da população afectaram a renda e o sustento desses trabalhadores; e, finalmente, identificar as necessidades emergenciais dos vendedores informais – entender quais são as principais demandas desse grupo, como acesso a crédito, capacitação em medidas sanitárias, equipamentos de protecção individual e apoio para diversificação de fontes de renda.

Tal como nas etapas anteriores, fizeram parte desta actividade, a pesquisadora, vendedores informais do mercado, membros das organizações da sociedade civil, líderes comunitários do mercado Xipamanine, direcção do conselho municipal de Xipamanine e activistas sociais e durou também duas semanas.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

No presente capítulo são apresentadas as metodologias, técnicas, instrumentos e os processamentos que são adotados durante a realização da pesquisa, incluindo os constrangimentos enfrentados ao longo da investigação. Entretanto, recorreremos aos procedimentos metodológicos exigidos no curso de Licenciatura em Serviço Social para melhor perceber e analisar as implicações sociais da COVID-19 para os vendedores do mercado de Xipamanine. Trata-se de uma abordagem mista que visa a compressão da questão social como objecto do Serviço Social.

3.1. Natureza da Pesquisa (quanto à abordagem)

Quanto a abordagem, durante o processo de materialização do trabalho aplicou-se a pesquisa mista, pois segundo Gil (2010), refere-se à combinação de métodos qualitativos e quantitativos de pesquisa. Isso permite que os pesquisadores obtenham uma compreensão mais abrangente do fenómeno em estudo, ao incorporar tanto dados numéricos quanto narrativos. Essa abordagem é útil para investigar questões complexas e fornecer uma visão mais completa e profunda do fenómeno em estudo.

Ao combinar métodos qualitativos e quantitativos, é possível validar e complementar os resultados obtidos, gerando assim uma análise mais robusta e confiável. Além disso, a abordagem mista pode ajudar a explorar tanto o "como" e o "porquê" de um fenómeno (métodos qualitativos), o "quanto" e o "com que frequência" (métodos quantitativos), proporcionando uma compreensão mais holística do tema de pesquisa (Gil, 2008).

A abordagem mista é especialmente importante nas ciências sociais devido à natureza complexa e multifacetada dos fenómenos sociais. Ao combinar métodos qualitativos, como entrevistas e análise de conteúdo, com métodos quantitativos, como pesquisas e análise estatística, os pesquisadores podem capturar a riqueza e a diversidade das experiências humanas, ao mesmo tempo em que podem generalizar os resultados para uma população maior. Isso é crucial para lidar com questões sociais complexas, como desigualdade, comportamento humano e dinâmicas de grupo. A abordagem mista nas ciências sociais ajuda a garantir uma compreensão mais completa e precisa dos fenómenos estudados (Lakatos & Marconi, 2010).

Em serviço social, a abordagem mista é fundamental para compreender a complexidade das questões sociais e das experiências humanas. Através desta abordagem, os assistentes sociais podem obter uma compreensão mais abrangente das necessidades e realidades das pessoas atendidas. Isso é essencial para desenvolver intervenções eficazes, políticas públicas e programas de suporte que atendam às demandas variadas e multifacetadas das comunidades e indivíduos assistidos pelo serviço social (Miato, 2001).

A utilização da abordagem mista para estudar as implicações sociais da COVID-19 no mercado de Xipamanine permitiria uma compreensão mais abrangente dos impactos da pandemia nesse contexto específico. Os métodos quantitativos poderiam ser empregados para colectar dados sobre mudanças no volume de vendas, variações nos preços, e impacto económico geral no mercado. Por outro lado, os métodos qualitativos, como entrevistas com comerciantes e consumidores, poderiam fornecer respostas sobre as dificuldades enfrentadas, as estratégias de adaptação e as necessidades emergentes dentro da comunidade do mercado de Xipamanine.

Essa abordagem combinada permitiria uma análise mais completa das implicações sociais da COVID-19, levando em consideração não apenas os aspectos económicos, mas também as dinâmicas sociais, emocionais e culturais que influenciam e são influenciadas pela situação. Isso seria crucial para informar intervenções e políticas que visam mitigar os impactos negativos e apoiar a resiliência da comunidade do mercado de Xipamanine diante dos desafios impostos pela pandemia.

3.2. Tipo de Pesquisa

Quanto ao tipo de pesquisa, optou-se em pesquisa bibliográfica, pois, de acordo com Gil (2008), pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Segundo Gil (2008, p.28), a bibliográfica descritiva têm como objectivo primordial a descrição das características de determinada população, fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de colecta de dados. Neste caso optar-se-á pela identificação e descrição das estratégias de intervenção adoptadas pelos vendedores do mercado Xipamanine.

A pesquisa bibliográfica desempenha um papel crucial nas ciências sociais, pois permite aos pesquisadores contextualizar seus estudos dentro do corpo existente de conhecimento, teorias e debates acadêmicos. Ao revisar e analisar a literatura existente, os pesquisadores das ciências sociais podem identificar lacunas no conhecimento, compreender as diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre um tema e embasar suas próprias análises e interpretações (Minayo, 2012).

Além disso, a pesquisa bibliográfica ajuda os pesquisadores a desenvolver uma compreensão mais profunda das questões sociais, políticas e culturais relevantes para seus estudos, fornecendo um contexto histórico e teórico que enriquece suas análises. Através da revisão crítica da literatura, os pesquisadores podem fundamentar suas argumentações, identificar tendências, desafiar suposições e contribuir para o avanço do conhecimento em suas áreas de estudo (Minayo, 2012).

No serviço social, a pesquisa bibliográfica desempenha um papel fundamental na fundamentação teórica e na compreensão das questões sociais e políticas que afectam as comunidades atendidas. Os assistentes sociais utilizam a pesquisa bibliográfica para a cessar teorias, modelos de intervenção, legislações, políticas públicas e estudos empíricos relacionados a questões como pobreza, desigualdade, justiça social, violência, saúde mental e outros temas relevantes (Minayo, 2012).

Através da pesquisa bibliográfica, os assistentes sociais podem embasar suas práticas profissionais em evidências científicas, compreender as raízes estruturais dos problemas sociais e identificar abordagens de intervenção eficazes. Além disso, a pesquisa bibliográfica ajuda os assistentes sociais a manter-se actualizados sobre as tendências, debates e novos conhecimentos no campo do serviço social, permitindo uma prática informada e reflexiva (Minayo 2012).

A pesquisa bibliográfica pode ser extremamente relevante para investigar as implicações sociais da COVID-19 no mercado de Xipamanine. Ao revisar a literatura existente sobre as consequências sociais de pandemias, impactos económicos em contextos urbanos e estudos específicos sobre mercados informais em regiões similares, os pesquisadores podem obter respostas valiosas para contextualizar e compreender os efeitos da crise sanitária nesse mercado específico.

Além disso, a pesquisa bibliográfica pode fornecer informações sobre estratégias de resiliência comunitária, adaptação económica em tempos de crise e políticas públicas voltadas para o suporte a mercados informais durante emergências sanitárias. Ao integrar esses conhecimentos à investigação das implicações sociais da COVID-19 no mercado de Xipamanine, os pesquisadores podem enriquecer suas análises e contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes de apoio à comunidade local (Minayo 2012).

Portanto, a pesquisa bibliográfica pode servir como uma base sólida para compreender as implicações sociais da pandemia no contexto específico do mercado de Xipamanine, fornecendo subsídios teóricos e práticos para a formulação de intervenções e políticas que visam mitigar os impactos negativos e promover a resiliência dessa comunidade frente aos desafios impostos pela COVID-19.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos, optou-se pela pesquisa de campo que se caracteriza pelas investigações realizadas por meio da colecta de dados junto aos vendedores do mercado de Xipamanine, conciliando-a com a pesquisa documental e bibliográfica. Para alcançar os devidos objectivos, este tipo de pesquisa depende da junção de recursos de diferentes tipos de pesquisa, como, por exemplo, a pesquisa-acção e pesquisa participante, em vista a melhor compreender as ocorrências das implicações sociais vivenciadas pelos sujeitos de pesquisa.

3.3.Método de Pesquisa

Quanto à abordagem do problema, será aplicado o método de pesquisa-acção, que é um tipo de pesquisa social com base empírica e que é concebida e realizada em estreita associação com uma acção ou com a resolução de um problema colectivo, de modo que a pesquisadora e os vendedores do mercado de Xipamanine afectados pela situação ou problema se envolvam cooperativa ou participativamente (Thiollent, 1947).

Entretanto, de acordo com Marconi (2010), a pesquisa-acção é aquela utilizada com o objectivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novas questões sociais ou as relações entre eles. A pesquisa-acção auxilia-nos na observação de factos e questões tal como ocorrem espontaneamente, na colecta de dados a eles referentes e no registo de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los (Marconi, 2010).

A pesquisa-acção é aquela que responde especialmente às necessidades de populações que compreendem operários, camponeses, agricultores, pessoas idosas, crianças em situação de pobreza, as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas, levando em conta as suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir; é a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autónomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior (Thiollent, 1947).

No contexto da presente pesquisa, para além da pesquisadora identificar e compreender a situação-problema, desenvolverá um conjunto de actividades que tem como objectivo a garantia da promoção do bem-estar dos vendedores do mercado Xipamanine. A pesquisa-acção permite à pesquisadora desempenhar um papel activo no enquadramento dos problemas encontrados, neste caso as implicações sociais da COVID-19, no acompanhamento e na avaliação das acções desencadeadas ao benefício dos vendedores do mercado. Portanto, realizar-se-á um estudo no mercado municipal de Xipamanine que elucida os diversos interesses implicados em termos práticos.

3.4. População e Amostra

3.4.1. População

Para objectivos desta pesquisa, tomamos em conta que a população ou universo é a totalidade de indivíduos sobre os quais se faz uma inferência ou estudo. A população nas ciências sociais geralmente se refere ao conjunto de indivíduos, grupos ou comunidades que são objecto de estudo em uma determinada pesquisa ou análise. Nas ciências sociais, a população pode ser definida de maneira ampla e diversificada, dependendo do contexto e dos objectivos da investigação (Gil, 2010).

Com base nos pressupostos acima, a população da presente pesquisa é composta exclusivamente por vendedores informais do mercado municipal de Xipamanine. De acordo com a Direcção Administrativa do Mercado Municipal de Xipamanine, esta população é composta por dois mil (2.000) vendedores informais que desempenham as suas actividades naquele mercado. Portanto, este estudo não se alarga aos outros mercados municipais da Cidade de Maputo, embora os resultados que dele derivem possam ser generalizados.

3.4.2. Amostra

Ao contrário do conceito de população, a amostra, nas ciências sociais, refere-se a uma parte representativa de uma população maior que é seleccionada para participar de uma pesquisa ou estudo (Lakatos, 2010).

Entretanto, dos dois mil (2.000) vendedores informais que constituem a nossa população, foram seleccionados trinta (30) vendedores com idades compreendidas entre dezoito (18) e cinquenta (50) anos de idade de ambos sexos.

3.4.3. Processo de Amostragem

O método de amostragem utilizado no trabalho foi a não probabilística, uma vez que nem toda população teve a oportunidade de fazer parte do trabalho. Optou-se pela selecção da amostra não probabilística porque o grupo-alvo ofereceu-se a participar na entrevista feita pela pesquisadora, sem critérios pré-estabelecidos. Isto é, a selecção de amostra foi feita na medida em que os usuários deram a possibilidade da pesquisadora colher dados relativos a problemática em estudo.

3.5. Instrumentos de Recolha de Dados

Para a recolha de dados recorrer-se-á as técnicas da observação directa, da entrevista semi-estruturada e diário de campo, como foi mencionado nas secções anteriores. A segunda técnica aplicada é da observação-participante, que se procedeu quando a pesquisadora se envolveu num contacto directo com os vendedores informais no mercado de Xipamanine.

A observação directa permitirá vivenciar a problemática das implicações sociais da COVID-19 de forma directa; e interagir com os vendedores do mercado e colher sua opinião a respeito da situação do impacto da COVID-19 que vivenciaram, o que se mostra mais adequado pois estar-se-á a trabalhar com pessoas.

A outra técnica aplicada no presente trabalho foi a de entrevista semi-estruturada. Segundo Zanella (2013, p. 115), citando (Lakatos & Marconi, 2007), a entrevista semi-estruturada é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado objecto de estudo. É a técnica mais utilizada nas pesquisas qualitativas, quantitativas, tanto quanto em pesquisas mistas.

Outro autor que apresenta uma discussão sobre a entrevista semi-estruturada é Favero (2010), segundo o qual, a entrevista semi-estruturada é um acto que reúne duas ou mais pessoas com a finalidade de compreender, constatar ou identificar uma determinada situação; é um momento de escuta, ouvir é uma actividade activa do/a Assistente Social, não é um mero receber informações do usuário e vai muito além de um bate - papo. Ao ouvir atentamente, o profissional irá concomitantemente elencando possíveis situações para intervir nas questões/demandas impostas pelo entrevistado.

O estudo recorrerá a entrevista semi-estruturada por ela ser capaz de permitir, através da opinião do entrevistado, colher informações minuciosas dos vendedores do mercado municipal de Xipamanine em tempos de COVID-19. Ademais, a entrevista semi-estruturada possibilita que ao guião de entrevista sejam acrescentadas outras perguntas em função dos comentários e respostas do entrevistado, para maior alcance dos objectivos pretendidos no estudo.

3.6. Análise e Tratamento dos Dados

Para a análise das entrevistas semi-estruturada em particular, optar-se-á pelo modelo de categorização que consiste em definir categorias em função dos dados colhidos durante a pesquisa, destacando-se quatro (4) fases da análise de dados: a leitura, a descrição, a classificação e a interpretação (Laville & Dionne, 1999).

Para o tratamento dos dados recolhidos optar-se-á pela análise de conteúdos porque a finalidade pretendida é compreender as percepções, descrevê-los e de seguida interpretá-los. Conforme Guerra (2014), elucida esta técnica de análise tem como foco uma organização que consiste na pré-análise, explorando o material e o tratamento ou interpretação dos resultados.

Nesta senda, a pesquisadora primeiro entra em contacto com os seus dados e se familiariza, depois examina os mesmos dados e agrupa-os e, de seguida, fará a interpretação recorrendo alguns autores que tratam dessa problemática das implicações sociais da covid-19.

3.7. Validade e Fiabilidade dos Resultados

Para garantir a validade dos resultados será usada a validade externa e interna, constructo que vai possibilitar compreender de forma abrangente as implicações sociais e por ser um fenómeno social total, a finalidade é de garantir a veracidade da informação acerca das estratégias adoptadas pelos vendedores do mercado Xipamanine.

Segundo Gil (2010), uma pesquisa é fidedigna quando aplicada à mesma amostra produz os mesmos resultados. E no que tange à fiabilidade dos resultados, a pesquisadora permaneceu e manteve-se fiel aos dados obtidos e fornecidos pelos seus pesquisados.

3.8. Aspectos Éticos da Pesquisa

Tendo em conta que a pesquisa envolve seres humanos, a pesquisadora precisa atender os direitos dos entrevistados como (a confidencialidade, privacidade principalmente o anonimato). É importante salientar que quanto aos aspectos éticos da pesquisa, colher-se-á um pré-consentimento dos entrevistados, explicando as finalidades do estudo, e esclarecendo ao grupo-alvo (vendedores) que a pesquisa não é de carácter obrigatória. Neste contexto, os dados colectados na entrevista semi-estruturada serão utilizados apenas para fins académicos, salvaguardando-se os direitos dos entrevistados.

3.9. Constrangimentos de pesquisa

Os constrangimentos tem a ver com a negação de participar na pesquisa por parte de alguns vendedores do mercado municipal de xipamanine, alegando que não queriam saber de questões que tem a ver com a COVID-19, pois estavam cansados de falsas promessas, de preencher papéis que não lhes beneficiam em nada e ouvir que teriam apoio e o mesmo nunca chegava. Estes factores ilucidou que há falta de protecção e segurança social para os vendedores do mercado.

Para a superação deste constrangimento, a pesquisadora teve que explicar que a participação na entrevista é por livre e espontânea vontade, contudo a colaboração será uma mais-valia para o enriquecimento de conteúdos do presente trabalho e salientar que os dados fornecidos serão usados exclusivamente para o presente trabalho e não para outros fins.

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO

Neste capítulo será desenrolado o tema referente a análise das implicações sociais da COVID-19 na cidade de Maputo: estudo de caso- vendedores do mercado municipal de Xipamanine (2020-2022). No entanto, o presente capítulo é um convite para que todos tenhamos uma reflexão profunda e sistemática em torno da problemática acima referenciada. Assim sendo, abordagem mista facilitara-nos a compreensão da questão social e a interpretação do problema em forma de tabelas, gráficos e diagramas para melhor ilustrar as causas, consequências e estratégias que os vendedores informais utilizaram em momentos da pandemia da COVID-19 na cidade de Maputo.

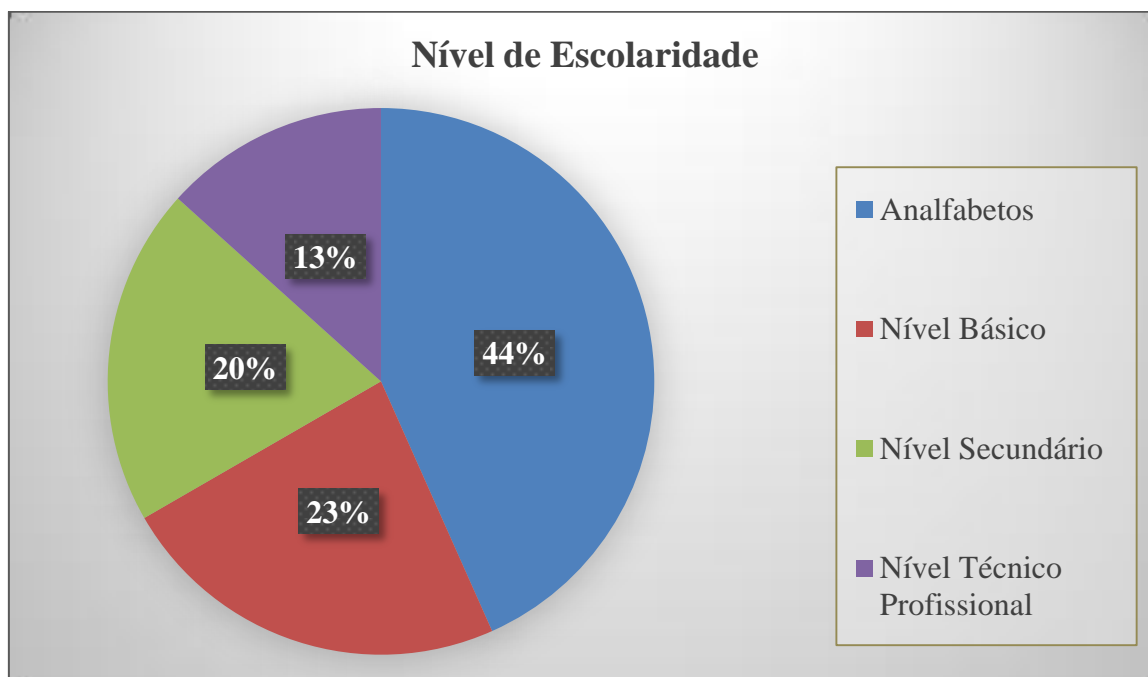
4.1. Perfil Sociodemográfico dos Entrevistados

Na presente secção apresenta-se o perfil sociodemográfico dos entrevistados para melhor alcançar os resultados que foram desenrolados dentro do campo da pesquisa tendo com as variáveis: idade, estado civil, género, nível da escolaridade e profissão.

Participaram deste trabalho, trinta (30) vendedores informais do mercado Xipamanine. Dentre os entrevistados, vinte e dois (22) são do sexo masculino e oito (8) feminino, com idades compreendidas entre os 18 aos 50 anos de idade, dentre os quais vinte (20) são casados e dez (10) são solteiros. Em relação ao nível de escolaridade, (13) são analfabetos, (7) tem o nível básico, seis (6) tem nível secundário e quatro (4) têm nível técnico profissional. Em relação à profissão, todos são comerciantes.

Os dados acima mostram-nos que a crise da COVID-19 expôs as desigualdades já existentes entre diferentes grupos: os mais idosos são mais vulneráveis do que os mais novos; os homens e pessoas obesas estão mais expostos do que as mulheres e as pessoas não obesas; os ricos estão muito mais bem protegidos do que os pobres; e quem tem relações laborais estáveis tem uma estabilidade muito superior a quem não tem (a precariedade de muitas formas de trabalho actuais como os vendedores informais que se encontram em diferentes locais a nível da cidade de Maputo). Portanto, os dados abaixo mostram-nos como as variáveis idade e género encontravam mecanismos e estratégias de solução em momentos da pandemia da COVID-19 no mercado informal de Xipamanine.

Gráfico 1- Nível de Escolaridade



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os dados acima ilustram o nível da escolaridade dos vendedores informais do mercado de Xipamanine em tempos da COVID-19. Sendo assim, 44% dos entrevistados são analfabetos, 23% dos entrevistados têm o nível básico, 20% dos entrevistados apresentam o nível secundário e 13% dos entrevistados apresentam o nível técnico profissional.

De frisar que, a maior percentagem dos entrevistados são analfabetos, alguns com ensino básico e secundário. Como um ponto de reflexão do nosso trabalho, podemos levantar a pergunta como: Por que a maior percentagem dos entrevistados é analfabeta e têm o nível básico?

Logo, podemos afirmar que esse grupo de indivíduos entrevistados com educação baixa pode ser de pessoas que pertencem a uma certa camada social e que deixaram de frequentar o ensino escolar em suas juventudes, inclinando-se em outras actividades tais como: negociantes, vendedores formais e informais, ambulantes, revendedores, investidores, criadores de projectos e empreendedores, tal como ilustra o gráfico 1. Portanto, essa variável possibilita-nos olhar com mais profundidade como essa classe social foi afectada pela pandemia da COVID-19 na cidade de Maputo, para posteriormente fazer uma análise crítica e interventiva da problemática em causa.

Tabela 1- Faixa Etária dos Entrevistados

Idade	Número dos entrevistados	Percentagem
De 18 aos 30 anos de idade	15	50%
De 30 aos 40 anos de idade	9	30%
De 40 aos 50 anos de idade	6	20%
Total	30	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

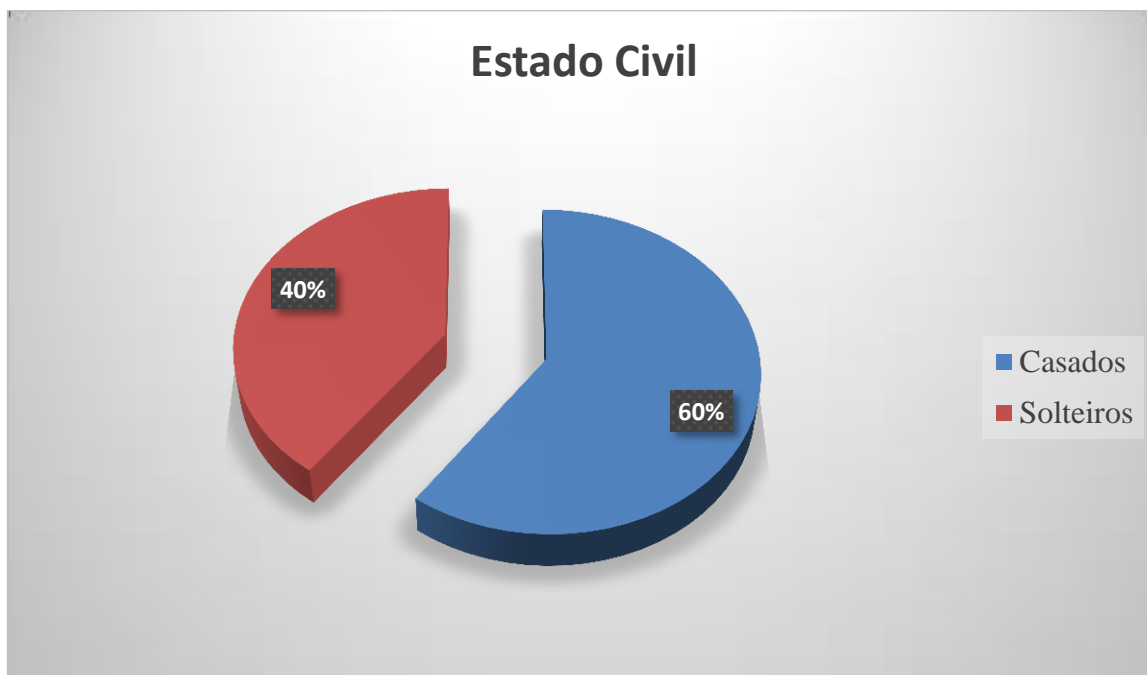
No que concerne a faixa etária da amostra que corresponde ao número dos entrevistados dos vendedores informais do mercado Xipamanine, constata-se que a idade mínima é de 18 anos de idade e a máxima é de 50 anos de idade. A sua distribuição é de alguma forma homogénea pelos vários grupos etários com percentagens que variam entre os 50% para os entrevistados menos de 30 anos de idade, 30% para o grupo etário dos 30 aos 40 anos de idade, 20% para o grupo etário de 40 aos 50 anos de idade.

A maioria dos entrevistados seleccionados para amostra é composta por indivíduos jovens, além de que a população moçambicana é maioritariamente jovem. Portanto os resultados de pesquisa, quanto a variável de idade, coincidem com a pirâmide etária do país.

Importa referir igualmente que a maioria dos entrevistados é de 50% e 30% que se enquadra na população activa (composta por jovens, adolescentes, adultos) contra apenas 20% com idades superiores a 40 anos de idade (composta por indivíduos que vão a terceira idade). Sendo assim, pode-se dizer que muitos jovens, adolescentes são tidos como os protagonistas na comercialização no mercado informal de Xipamanine.

Tal como afirma Nogueiró (2010), em tempos de crise verificou-se que a maioria dos jovens vendedores informais foi incentivada a optar por outros mecanismos e estratégias de vendas das suas mercadorias em pequenas e grandes empresas. Portanto, na Cidade de Maputo, verificou-se também a mesma questão social, pois, muitos jovens aderiram aos grandes mercados na tentativa de vender os seus produtos, para o seu auto-sustento. Esta constatação poderá dever-se ao facto de que para a obtenção do capital financeiro necessário para a garantia do bem-estar dos comerciantes em grandes mercados é necessário utilizar estratégias eficientes.

Gráfico 2- Estado Civil



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os dados acima ilustram o estado civil dos vendedores informais do mercado de Xipamanine em tempos da COVID-19 entrevistados. Sendo assim, 60% dos vendedores são casados e/ou vivendo maritalmente e 40% são solteiros. De frisar que, a maior percentagem dos entrevistados são pessoas casadas relativamente a pessoas solteiras. No entanto, podemos também por o ponto de reflexão: Porque que a maior parte dos entrevistados são casados relativamente aos solteiros?

Por meios dessa pergunta podemos concluir que a maior parte das pessoas são as casadas que procuram melhores condições de vida no mercado informal de Xipamanine para sustentar os seus filhos entre outras necessidades diferentemente das pessoas solteiras que corresponde a minoria, também estão em busca de melhores condições e do auto-emprego. Diante disso, podemos relacionar os dados acima com as palavras de Guerra (2023), ao frisar que durante o tempo da COVID-19 em Moçambique, muitas famílias foram afectadas com a mesma problemática. Pais e encarregados de educação procuravam formas de manter o sustento das suas famílias. Apesar do período da quarentena, a maior parte saíam para os seus postos de trabalho, queira nas actividades comerciais assim como nas actividades formais, na tentativa de busca das melhores condições vida económica e social.

4.1. Percepções sobre a COVID-19

Em primeiro lugar, procuramos saber acerca do seu conhecimento sobre a COVID-19. De seguida, procuramos saber deles o que é COVID-19. Os entrevistados mostraram ter conhecimento da COVID-19 como um vírus, uma gripe, uma doença mortal. Conforme as citações abaixo:

“É uma infecção. Sim, para mim acho que é isso... do meu ponto de vista, contraído por várias maneiras. Contraído pela nossa negligência, não usar máscara, não seguir os protocolos sanitários” (Vendedora de 30 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024).

“Sim, COVID-19 é uma gripe, uma virose que comporta-se como uma tosse comum, mas não é, é mais agressivo” (Vendedora de 30 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024).

“É uma doença provocada por frio, essa doença começou na América, lá na Ásia. Que foi provocado por um bichinho, essa doença mata, é uma doença mortal” (Vendedora de 30 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024).

“COVID-19 é um vírus contagioso que se pode transmitir através de falar, dos toques, por respirar, beijos e abraços” (Vendedora de 30 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024).

O depoimento segundo o qual a COVID-19 é uma gripe é um exercício que procura explicar o desconhecido pelo conhecido, na medida em que os sintomas manifestados quando infectado pela doença são similares a tosse. Assim, a experiência significativa vivenciada e estruturada pelo acervo de conhecimento, conforme atesta Schutz (1979), é a base orientadora na tipificação de eventos, objectos ou fenómenos sociais.

Pensamos que podemos observar ainda, nos excertos expostos acima, que os entrevistados têm percepção sobre como a doença pode ser contraída, através de toques, beijos, abraços, etc. Contudo, o factor que incorre para a contaminação da doença é a negligência das pessoas no cumprimento das medidas de prevenção recomendadas pelos órgãos de saúde.

Acreditamos que os entrevistados estão cientes da periculosidade que a doença representa, principalmente por ser fatal e que as pessoas com doenças crónicas (complicações de saúde) estão mais vulneráveis a contrair a doença. Conformes ilustram os excertos:

“Essa doença pode afectar outras doenças por exemplo pessoas já com diabetes, pessoas com doenças cardíaco, pessoas hipertensos então, quando apanham essa doença facilmente esse tipo de doença uma forma geral doenças crónicas as pessoas que sofrem dessas doenças crónicas quando apanham o COVID-19 vai acelerar cada vez mais esse tipo de pessoa, são pessoas mais vulneráveis para essa doença significa que a chance de sobreviver para essas pessoas é muito pouca é por isso que há muito cuidado pelo menos para esse tipo de pessoas que já sofrem de doenças crónicas para não apanhar está doença” (Vendedora de 30 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024).

“COVID-19 é uma doença que mata que veio a Moçambique para matar todo mundo, mas eu acredito que dizem que já não existe COVID-19 e apenas o governo está aumentar casos dia pois dia para nos comer dinheiro” (Vendedora de 30 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/17/2024).

Importa referir que são essas percepções que os indivíduos têm sobre a COVID-19 que dão sentido as suas acções no quotidiano mediante e a realidade, o fenómeno da COVID-19 em específico, passa a ser real para os mesmos. No caso do excerto acima, a crença na inexistência da COVID-19 e a falsa pretensão do governo em manter a doença para fins lucrativos, oferecem quadros de domínios sociais de relevância, cujas acções, atitudes e comportamentos estarão ancoradas nelas.

Pensamos que a base de conhecimento apresentado pelos entrevistados varia de indivíduo para indivíduo. Este facto permitiu observar a partir dos depoimentos acima ilustrados que os indivíduos não possuem a mesma base de conhecimento pelo facto de base de conhecimento ser um conhecimento acumulado com base em experiências socialmente vivenciadas, e não homogéneo (Schutz, 1979). Deste modo, podemos observar que cada indivíduo possui sua própria percepção a respeito do COVID-19, com base na qual atribuem significados a realidade social, o que influencia, de igual modo, acções e atitudes comportamentais diferenciais.

4.2. Consequências Trazidas pela Pandemia da COVID-19

A informalidade é uma característica predominante em grande parte do mundo em desenvolvimento, com a economia informal sendo uma fonte significativa, muitas vezes a mais elevada, de emprego. A OIT (2023), estima que até dois biliões de pessoas, equivalentes

a 61,2 por cento da população mundial empregada, ganham a sua subsistência na economia informal, sendo que 93 por cento destas vivem em economias emergentes e em desenvolvimento. Nestes países, o emprego informal é responsável pela maioria do emprego, em média 69,6 por cento, contra apenas 18,3 por cento do emprego nas economias desenvolvidas, com esta percentagem a subir para 85,8 por cento na África.

Embora os trabalhadores do sector informal contribuam significativamente para a economia, eles têm geralmente acesso limitado à programas de protecção social, assim como a cuidados de saúde e tratamento médico. Isto torna-os particularmente vulneráveis aos choques de saúde e económicos, uma vez que não possuem um instrumento de apoio em tempos de crise (OIT, 2023).

A COVID-19 exacerbou esta situação para milhões de trabalhadores do sector informal e fê-lo de forma desproporcionada. Sem protecção social, estes têm apenas uma capacidade limitada para lidar com os impactos económicos, sociais e sanitários da pandemia. Num contexto em que a informalidade está frequentemente associada ao acesso limitado aos recursos médicos, assim como às instalações sanitárias e de higiene, isto torna os trabalhadores informais particularmente vulneráveis às consequências da pandemia para a saúde. Além disso, porque muitos trabalhadores informais não estão registados, muitas vezes não têm acesso aos benefícios governamentais (OIT, 2023).

Milhares de trabalhadores informais (comerciantes) tiveram que deixar de trabalhar em condições de vulnerabilidade, sem assistência social por parte do governo ou de organizações não-governamentais. O desemprego, a miséria e situações de baixa renda assolaram progressivamente os trabalhadores do sector informal (OIT, 2023). Muitos trabalhadores informais nos sectores de abastecimento alimentar estiveram em risco de perder o seu meio de subsistência devido às medidas de confinamento e às restrições à circulação de pessoas. A sua vulnerabilidade aumentou ainda mais, uma vez que podiam ter de recorrer a estratégias de adaptação negativas, tais como a venda de bens domésticos, trabalho infantil ou empréstimos predatórios de prestamistas informais.

Quando questionados sobre as consequências que a pandemia da COVID-19 trouxe na vida dos vendedores informais no mercado de Xipamanine. Os entrevistados responderam o seguinte:

“Tivemos muitas dificuldades, umas delas estava ligada na falta de clientes e dinheiro, como vimos, em momentos normais vários clientes têm vindo ao mercado para comprar qualquer produto que eles desejarem. No entanto, com as restrições impostas pelo governo, os mesmos clientes tiveram que ficar em casa e nós ficamos sem clientes e dinheiro ao mesmo tempo. Foi um tempo doloroso.” (Vendedora de 30 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024).

“Foi um tempo caótico porque ficamos sem nada principiante na venda de artigos. Alguns desistiram de vender e foi algo doloroso. Mais eu não desisti e estou aqui à procura de melhores condições de vida para os meus filhos. Se desistisse o que poderia comer na minha casa? Como disse, ficamos totalmente pobres e vulneráveis, sem nenhuma assistência do Estado. Epah, não quero falar sobre esse assunto.” (Vendedor de 26 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024).

“No período da Pandemia da COVID-19 tivemos várias perdas aqui no mercado. Muito de nós ficamos sem emprego, em condições económicas baixas e sem ter que dar de alimentar aos nossos filhos. Ficar em casa todos os dias não ajudou em nada. Naqueles momentos que o Governo abriu o mercado pelo menos vendíamos alguma coisa. Mais foi um momento muito marcante na minha vida.” (Vendedor de 40 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024).

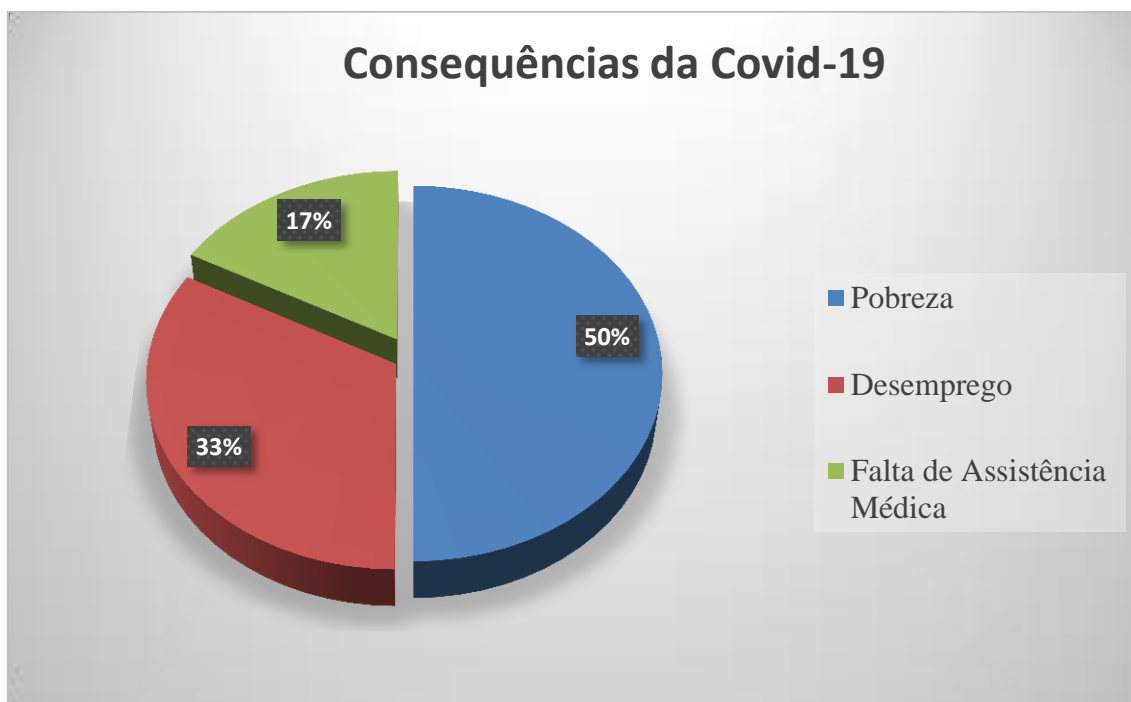
“Foi uma dor terrível ter que ficar em casa sem alimentação em condições extremas, Apesar de que foi um aprendizado. Mas a pandemia trouxe o desemprego e a pobreza em nossas vidas.” (Vendedor de 50 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024).

“Yah, a pandemia ensinou-nos que não estamos preparados financeiramente. Porque nem para aqueles funcionários de Estado não estavam a trabalhar passaram mal. Imagina a nós que somos nhonguistas? Foi um momento caótico de pobreza. Não tínhamos dinheiro de marcar consulta porque as taxas eram caras e para fazer o teste da covid-19 custava cerca de 800mts.” (Vendedora de 20 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024).

“É um drama ter que pensar da COVID-19 em nossas vidas, até hoje temos um trauma. Mais fazer o quê? Temos que tentar seguir em frente. Antes da Pandemia tinha muitas mercadorias e muitas lojas. Mais quando veio essa doença perdi tudo.

Todos meus negócios. Até hoje estou a tentar recuperar as coisas”. (Vendedor de 34 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024).

Gráfico 3- Consequências Trazidas pela Pandemia da COVID-19



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os dados acima ilustram as consequências trazidas pela Pandemia da COVID-19 na vida dos vendedores informais do mercado de Xipamanine. Sendo assim, 50% dos entrevistados apontaram como uma das consequências que a pandemia trouxe é o aumento da pobreza que se manifesta por uma série de vulnerabilidade e falta de condições financeiras para sustentar os seus filhos. 33% dos entrevistados apontaram no desemprego que se manifesta pela expulsão e restrição dos contratos dos trabalhadores formais e informais e 17% dos entrevistados apontaram na falta de condições financeiras para o acesso a serviços de saúde e uma possível assistência médica e medicamentosa

4.3. Dificuldades e Desafios enfrentados em tempos da COVID-19 no mercado Municipal de Xipamanine

De acordo com Amaral (2018), em tempos da COVID-19, muitos dos vendedores informais tiveram varias dificuldades no âmbito da venda das suas mercadorias nos centros comerciais. Algumas estão relacionadas no contacto directo com o cliente, a menor demanda de clientes

na procura de produtos. Além disso, as lojas foram fechadas, as mercadorias funcionavam em um período regular. No entanto, a área de comércio e turismo foram alguns dos ramos mais atingidos deste sector económico, pelo facto de ser considerado como tendo um alto nível de negócios (Singal, Uysal e Woo 2012).

Quando questionados sobre os desafios enfrentados em tempos da COVID-19 na vida dos vendedores informais no mercado de Xipamanine, os entrevistados responderam o seguinte:

“Os desafios que tivemos foram a saída de casa para o mercado tempo em conta que estávamos e estado de emergência e o governo proibia a circulação de pessoas em áreas de maior contaminação.” (Vendedor de 29 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024).

“Eu em particular enfrentei muitos desafios relacionados com a venda de produtos de básica necessidade. Ninguém comprava. Foi um momento difícil e terrível. Também no meio familiar, eu e a minha esposa acusamos positivos a coronavírus. Então ninguém vinha no mercado para poder vender as mercadorias”. (Vendedor de 36 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024).

“O desafio que eu enfrentei foi na aquisição de valor para compra de alimentação e outras despesas. Naquele tempo [o preço de] as coisas estavam muitos altos, então passei muito mal para poder comprar alimentação para pôr em ordem na minha casa.” (Vendedora de 23 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024).

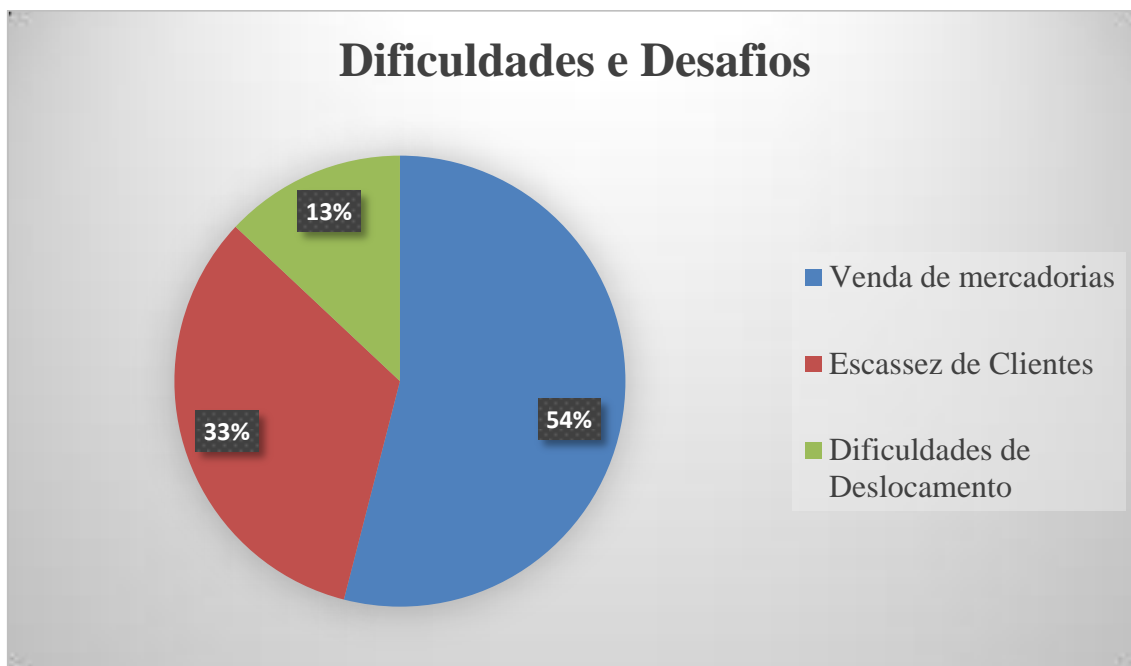
“O estado de emergência colocou muita gente em casa. Isso dificultou no crescimento económico e social. Aqui no mercado todos nos tivemos a dificuldades de poder vender alguma coisa e ter lucros na venda de artigos. Muitos de nos passamos mal”. (Vendedora de 49 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024).

“As dificuldades que tivemos foram do desemprego e a crise financeira. Também não tínhamos aquele contacto directo com os nossos clientes porque a maior parte não queriam vir no mercado para comprar artigos.” (Vendedor de 23 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024).

«“Dificuldade é claro que todos já tivemos: os clientes eram escassos, as vendas eram limitadas, o mercado estava limitado de abrir. Era muita coisa em jogo. O importante

é que conseguimos vencer.” (Vendedor de 44 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024).

Gráfico 4- Dificuldades e Desafios enfrentados em tempos da COVID-19 no Mercado Xipamanine



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os dados acima ilustram as dificuldades e desafios enfrentados em tempos da COVID-19 no mercado municipal de Xipamanine. Sendo assim, 54% dos entrevistados apontaram a venda de mercadorias como as principais dificuldades, 33% dos vendedores apontaram para a escassez de clientes e nível de procura baixa como as principais dificuldades e 13% dos entrevistados apontaram as dificuldades no deslocamento de casa para o mercado de trabalho.

4.4. Estratégia Utilizadas para a Venda em Tempos da COVID-19

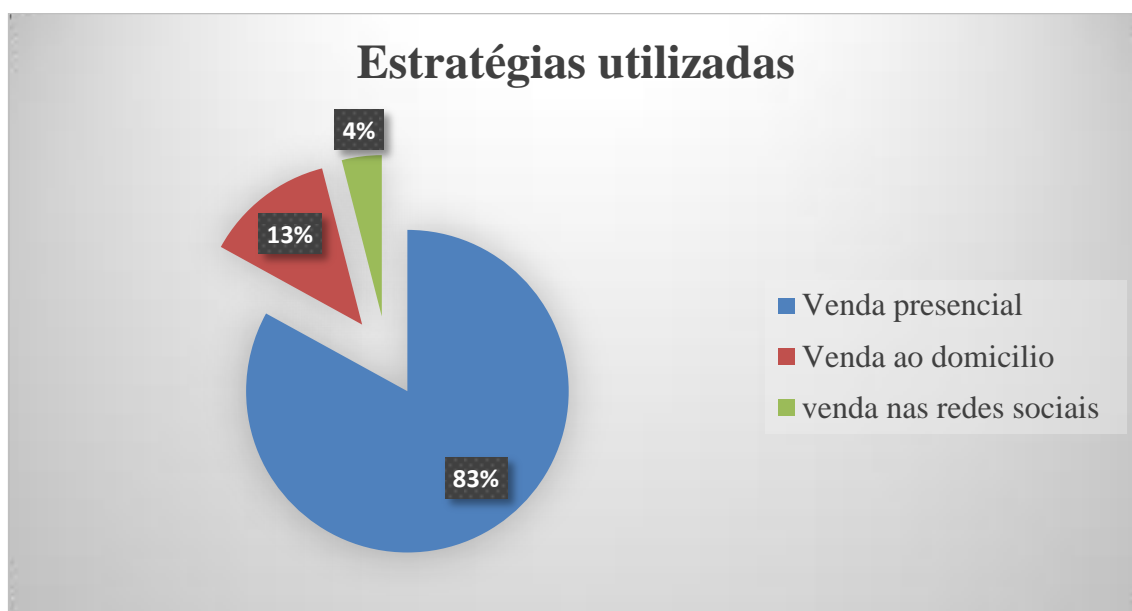
De acordo com Bento (2023), em tempos da COVID-19 muitos dos vendedores formais e informais utilizaram diferentes estratégias de vendas. Algumas destas estratégias são venda online, venda por domicílio, venda por meio de publicidades e marketing, venda pelas redes sociais entre outras. Outras pessoas que não tiveram essas condições tiveram que vender nos seus locais de trabalho para fazer face a pandemia da COVID-19. Quando questionados sobre estratégias utilizadas para a venda em tempos da COVID-19 no mercado de Xipamanine, os entrevistados responderam o seguinte:

“As coisas não estavam boas. vendi presencialmente.” (Vendedora de 28 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024).

“Eu em particular vendi através das redes sociais.” (Vendedor de 47 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024).

“Efectuei a venda ao domicílio. Foi a única estratégia que achei para responder esse problema”. (Vendedor de 31 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024).

Gráfico 5- Estratégias utilizadas para a venda em tempos de COVID-19



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os dados acima mostram que a maior parte dos entrevistados continuaram com a venda presencial/fisicamente como estratégias de enfrentamento em tempos da COVID-19, 13% dos entrevistados optaram por venda a domicilio ou porta a porta e os restantes 4% optaram por vendas através das redes sociais.

4.5. Protecção Social Direcção aos Vendedores em Tempos da COVID-19

Para Santos (2019), em Moçambique, durante a pandemia da COVID-19, o governo implementou várias medidas para proteger as pessoas e fornecer suporte social. Algumas dessas medidas incluem programas de assistência alimentar para famílias vulneráveis,

distribuição de equipamentos de protecção individual, como máscaras, e a implementação de programas de apoio financeiro para trabalhadores informais e desempregados. Além disso, foram estabelecidos centros de quarentena e tratamento para ajudar a conter a propagação do vírus e proteger a saúde da população.

Para os vendedores informais em Moçambique, a pandemia da COVID-19 representou um grande desafio, uma vez que muitos dependem da venda diária para sustentar suas famílias. Com as restrições de movimentação e fechamento de mercados, muitos vendedores informais viram suas fontes de renda diminuir ou desaparecerem completamente. Em resposta a essa situação, o governo implementou programas de apoio financeiro e assistência alimentar direccionados aos vendedores informais, a fim de ajudá-los a enfrentar as dificuldades económicas causadas pela pandemia (Santos, 2019).

Quando questionados sobre protecção social direccionado aos vendedores em tempos da COVID-19. Os entrevistados responderam o seguinte:

“Não recebemos nada por parte do governo e nem da direcção do mercado”.
(Vendedora de 28 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024).

“Nunca ouvi falar sobre essas assistências”. *(Vendedor de 47 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/07/2024).*

“Nunca recebi... talvez chegaram em outros lugares não aqui no mercado”.
(Vendedor de 31 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024).

“Do jeito que as coisas estão duvido que assistência chegou aqui no mercado de Xipamanine.” *(Vendedor de 31 anos de idade, Mercado Municipal de Xipamanine. 20/01/2024)*

4.6. Implementação do Plano de Intervenção Social

A primeira actividade consistiu no levantamento do impacto da COVID-19 no Mercado Municipal de Xipamanine. Esta actividade tinha como objectivo compreender de forma abrangente e detalhada como a pandemia afectou a comunidade do mercado de Xipamanine e

aos vendedores informais; identificar as principais áreas de impacto entendendo como a pandemia afectou os meios de subsistência, as condições de trabalho, a saúde física e mental, e outros aspectos relevantes para os trabalhadores e frequentadores do mercado. Fizeram parte desta actividade, a pesquisadora, vendedores informais do mercado, membros da organização da sociedade civil, líderes comunitários do mercado Xipamanine, direcção do conselho municipal de Xipamanine e activistas sociais com um horizonte temporal de 2 semanas.

Durante a primeira actividade, a direcção do mercado de Xipamanine proferiu o seguinte posicionamento:

“Estamos cientes das dificuldades que os vendedores passaram em tempos da COVID-19. Ainda estamos a trabalhar de modo a apor de todas as formas. Não queremos que ninguém desista de vender porque não recebeu apoio, o que devemos fazer é procurar estratégias e formas de vender os nossos negócios com facilidade” (Direcção do Mercado de Xipamanine, 20/01/2024).

Nesta actividade, aplicou-se a técnica de entrevista semi-estruturada no contexto em que a pesquisadora elaborou perguntas pré-estabelecidas em guião de entrevista de modo a colher dados reactivos a problemática em causa.

A segunda actividade consistiu no apoio em programas de protecção social aos vendedores após a pandemia da covid-19. Esta actividade tinha como objectivo prover acesso a recursos essenciais: garantir que aos vendedores que tenham acesso a produtos de higiene, equipamentos de protecção individual e acesso ao apoio nos seus negócios; apoiar medidas de prevenção: educar e sensibilizar as comunidades sobre a importância das práticas de higiene, empoderamento social, fornecendo orientações claras e recursos para ajudar na implementação eficaz dessas estratégias para seus negócios. Fizeram parte desta actividade, a pesquisadora, vendedores informais do mercado, membros da organização da sociedade civil, líderes comunitários do mercado Xipamanine, direcção do conselho municipal de Xipamanine e activistas sociais com um horizonte temporal de 2 semanas.

Durante a segunda actividade, o posicionamento da direcção do mercado de Xipamanine foi o seguinte:

“Vamos apoiar os vendedores, sempre faremos o nosso melhor em apoiar-vos com todas as necessidades que vos assolam, pois sabemos que não está fácil para ninguém” (Direcção do Mercado de Xipamanine, 20/01/2024).

A terceira actividade consistiu no mapeamento e identificação das necessidades dos vendedores informais após a pandemia da covid-19. A mesma actividade tinha como objectivo identificar os principais locais de actuação dos vendedores informais. Fizeram parte desta actividade, a pesquisadora, vendedores informais do mercado, membros da organização da sociedade civil, líderes comunitários do mercado Xipamanine, direcção do conselho municipal de Xipamanine e activistas sociais e teve a duração de 2 semanas.

Durante a terceira actividade, a direcção do mercado de Xipamanine alegou o seguinte:

“Vamos sempre caminhar na confiança e apoio entre munícipes e administração do mercado. Não vale a pena vocês jogarem pedras para agente por não receberem assistência em tempos da COVID-19, temos que nos manter unidos e firmes porque juntos iremos alcançar os nossos objectivos” (Direcção do Mercado de Xipamanine, 20/01/2024).

A mesma actividade tinha igualmente como objectivo analisar os impactos da pandemia nas actividades dos vendedores informais: avaliar como as restrições de circulação, fechamento de espaços públicos e queda no poder aquisitivo da população afectaram a renda e o sustento desses trabalhadores; identificar as necessidades emergenciais dos vendedores informais: entender quais são as principais demandas desse grupo, como acesso a crédito, capacitação em medidas sanitárias, equipamentos de protecção individual e apoio para diversificação de fontes de renda.

CONCLUSÃO E SUGESTÕES

No presente trabalho buscamos compreender as Implicações Sociais da COVID-19 na cidade de Maputo: estudo de caso de Vendedores do Mercado Municipal de Xipamanine (2020-2022). Durante o processo da elaboração do trabalho, materializamos os objectivos de descrever o perfil socioeconómico dos vendedores do mercado municipal de Xipamanine; explicar os impactos socioeconómicos da COVID-19 nos vendedores do mercado municipal de Xipamanine; identificar as estratégias de intervenção adoptadas pelos vendedores do mercado municipal de Xipamanine para combater os efeitos da COVID-19; e explicar as práticas modificadas em consequência da COVID-19 no mercado municipal de Xipamanine.

No entanto, durante o percurso do trabalho constatamos que as implicações sociais da COVID-19 têm sido significativas e abrangem diversas áreas da sociedade. Alguns exemplos dessas implicações incluem: Isolamento social e saúde mental: A necessidade de distanciamento social e restrições de movimentação resultou em um aumento do isolamento social, impactando a saúde mental de muitas pessoas, especialmente aquelas que enfrentam condições preexistentes ou que dependem de interações sociais para seu bem-estar emocional (Milton, 2023).

Os dados da pesquisa confirmaram a primeira hipótese, de que os vendedores do mercado municipal de Xipamanine foram afectados pelas implicações sociais e medidas da COVID-19. Neste contexto, verificou-se que os vendedores do mercado perderam as suas fontes de renda e local de trabalho por conta das medidas tais como: o distanciamento social, isolamento e a reestruturação do mercado como forma de reduzir o contágio.

Desigualdades sociais e económicas: A pandemia exacerbou as desigualdades existentes, afectando de forma desproporcional grupos marginalizados, trabalhadores informais, pessoas em situação de pobreza e minorias étnicas, resultando em disparidades no acesso a recursos, serviços de saúde e oportunidades económicas. Mudanças nos padrões de trabalho e educação: A necessidade de adoptar o trabalho remoto e a educação à distância impactou as dinâmicas familiares, a divisão do trabalho doméstico e a equidade no acesso à educação, criando novos desafios para muitas famílias (Milton, 2023).

O surgimento da COVID-19, no final do ano de 2019, e o seu percurso durante o período de 2020 e 2021 trouxe severas implicações para muitos sectores de trabalho, principalmente as área de turismo e comércio. Sendo o turismo uma das actividades que mais sofreu devido as

medidas impostas para a mitigação da pandemia COVID-19, para evitar a propagação e maiores contágios, pois a actividade turística move muitas massas populacionais e para desfrutar das suas actividades concentra muitas pessoas. Assim sendo, os órgãos que respondem pela área de comércio formal e informal no país foram obrigados a tomarem medidas para resgatar a prática das actividades comerciais em tempos da pandemia da COVID-19.

No entanto, através desta pesquisa, a autora chegou à conclusão dos seguintes pontos relacionados ao impacto da COVID-19 para os vendedores do Mercado Municipal de Xipamanine:

Paralelamente à pirâmide etária de Moçambique, a maioria da população de vendedores no Mercado de Xipamanine é a população jovem com idade inferior a 30 anos. Consequentemente, os jovens estiveram mais expostos à COVID-19 no mercado em estudo.

Após a erupção da COVID-19, a maioria dos vendedores informais continuou vendendo seus bens fisicamente, apesar do risco que isso incorria. Devido à alta taxa de exposição, alguns vendedores foram contagiados pelo Coronavírus.

A pandemia da COVID-19 colocou em causa a sobrevivência dos vendedores informais do mercado municipal de Xipamanine devido às restrições de circulação e eventual estagnação económica.

Sugestões

Diante da problemática temática em abordagem, conjugada com os resultados encontrados, a autora sugere:

- ❖ Que o Estado materialize programas de protecção social destinadas aos trabalhadores informais, não só em tempos de crise, também regularmente, de modo a auxiliá-los em seus negócios;
- ❖ Aos órgãos não-governamentais que aumentem a intervenção social para os vendedores informais no mercado de Xipamanine e outros mercados municipais;
- ❖ Que sejam oferecidos fácil acesso à informação e mobilização dos indivíduos para lutarem pelo acesso aos seus direitos;
- ❖ Trabalho conjunto entre a rede de serviços disponíveis (saúde, microfinanças, apoio social) com vista a recuperar, reservar e tornar melhor o local de trabalho de vários vendedores do mercado de Xipamanine.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agy, A. R; Feijó, J., et al (2020). Avaliação da implementação de medidas de prevenção do COVID-19 nos sectores dos mercados. Flash 5 OMR.
- Amaral, L. (2018). O Papel das tecnologias de Informação e Comunicação na Realização dos Objectivos de desenvolvimento do Milénio em Contexto da COVID-19. Maputo.
- Beto, A. (2019). Proposta de Critérios para Metodologia no período da COVID-19. Uma análise profunda. Maputo.
- Bento, W. (2023). COVID-19 e suas implicações em Moçambique: uma análise antropológica. Maputo.
- Beck e Niklas (1992). Fenomenologia e Relações Sociais. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Brandão, Q. (2015). O funcionamento do mercado de trabalho metropolitano brasileiro no período 1991-2002: tendências, fatos estilizados e mudanças estruturais da COVID-19. IPEA.
- Crestem, S. (2018). Contribuições para a História de Moçambique por Aires Sartro Fernandes - 30 anos como médico em Moçambique. Associação de Médicos de Moçambique. Intervenção do autor no Dia dos Médicos. Maputo.
- Comam, A. (2023). Programa de Reforço de Cuidados de Saúde Primários de Moçambique Orientado para Resultados. Adenda à Avaliação dos Sistemas Ambiental e Social (ESSA). Maputo.
- Constituição da República de Moçambique. Lei nº 3/2007, de 7 de Fevereiro.
- Da Silva & Menezes (2001). Introdução ao Serviço Social: história, teoria e métodos (2ª ed.). Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Devereux e Sabates-Wheeler, (2004). Notificação obrigatória da violência ou suspeita de violência contra crianças e adolescentes: construindo uma rede de protecção. Divulgação em Saúde para Debate, v. 26, n. 2. Rio de Janeiro.

- Di Giovanni (1998). Protecção Social em Tempos Modernos. Maputo: UEM Tese de Licenciatura em Antropologia.
- DWIJ (2020). “Estrutura e Agência das Instituições de Soberania e Democratização em Moçambique, 1990-2020”. In Domingos M. Do Rosário, Egídio Guambe & Ericino Salema, Democracia Multipartidária em Moçambique. EISA, Maputo, EISA, 2020, pp. 55-79.
- Favero, G. (2010). Fundamentos de Metodologia Científica. Editora Atlas S.A. 5ª Edição. São Paulo.
- Francisco, A. (2012). Protecção Social em Moçambique: Romper a Conspiração do Silêncio. IESE. Maputo.
- Francisco, A., Sugahara, G. (2012). Por Que Moçambique Ainda Não Possui Uma Pensão Universal Para Idosos? In: IV Conferência Internacional Do IESE. Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), Maputo.
- FehrePerlmen (2015). Visões Globais Partilhadas World Tourism, Health Crisis and Future: sharing perspectives. Genebra.
- Gil, A. C. (2012). Métodos e Técnicas de Colecta de Dados em Pesquisa Social e em Ciências Sociais. 7ª edição, Atlas, São Paulo.
- _____ (2010) Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5ª Edição, Atlas, São Paulo.
- _____ (2008). Métodos e Técnicas de Pesquisa social. 6ª Edição, Atlas, São Paulo.
- Goeldner, D. (2021). COVID-19 e suas Implicações em Moçambique: Uma análise Antropossociológica. Beira, REIDE. p.16. Vol 2. No 11.
- Guerra, I. C. (2014). “Pesquisa Qualitativa e análise de conteúdo”: sentidos e formas de uso. 1ª edição, Principia, Portugal
- Guerra, E. (2023). Indizível Cor da Dor: Morte, sofrimento e reintegração em tempos da COVID-19 em Maputo. [Dissertação de Mestrado] Lisboa: ICS-UL.

- Koonin&Dolja (2014). Resistência à adoção das medidas de prevenção da COVID-19 em Moçambique. Revista Científica da UEM: Série Ciências Biomédicas e Saúde Pública. Maputo.
- Laville, C. & Dionne, J. (1999). A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Editora UFMQ: Belo Horizonte.
- Lakatos, E. M (2008). O Trabalho Temporário: Nova Forma de Relações Sociais no Trabalho. São Paulo: Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Volume 5. 11ª Edição.
- Lakatos, E. M. (2010). Perspectiva Sociológica sobre as Pesquisas em Ciências Sociais e a Diversidade das Pedagogias. In: Pedagogia do oprimido. 17ª Edição, São Paulo: Rio de Janeiro, pp: 171 – 184.
- Lakatos & Markon, (2010). Perspectiva Sociológica sobre as Pesquisas em Ciências Sociais e a Diversidade das Pedagogias. In: Pedagogia do oprimido. 17ª Edição, São Paulo: Rio de Janeiro, pp: 171 – 184.
- Marconi, M. D. & Lakatos, E. M. (2011). Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas.SA.
- Marconi, M. A. (2010). A Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia.
- Ministério da Saúde (2020). A pandemia de covid-19 e os impactos no sector do comércio em Moçambique: uma análise preliminar. Maputo.
- Milton, R. (2023). A Televisão Generalista e a Abertura dos Telejornais em tempos da COVID-19. Coleção Media Sociedade, Notícias Editorial. Lisboa.
- Minayo, M. C. (2012). Violência contra a Mulher: O avesso do respeito á experiência e à sabedoria. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2º edição.
- Minayo, M. C. S. (2010). Métodos e técnicas de pesquisa social. 12ª Edição. Volume 5. Rio de Janeiro.

- Mishra, A. (1991). Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche - capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez Editora.
- Mioto, R. C. T. (2001). Perícia social: Proposta de um Percorso Operativo. In: Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, nº.67.
- Moçambique. LEI nº 4/2007 de 7 de Fevereiro. Protecção social. Maputo.
- Moreira, W. (2020, 16 de Abril). Sete frases e provocações marcantes sobre a crise actual. Folha de Londrina.
- Neto, J. P. (1989). O Serviço Social e a tradição Marxista. Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez.
- Niklas, L. (1993). Psicossociologia das relações públicas. 2a. ed. São Paulo: Loyola. 41-80.
- Nogueiró, G. (2010). Avaliação da Implementação do Programa Estratégico para Redução da Pobreza Urbana no âmbito da geração de emprego no Distrito Municipal KaMubukwana (2011 – 2014). Plano Apresentado no Instituto de Ciências. 5 Edição. Maputo.
- OMS (2020). Definição de caso suspeito da COVID-19: Uma revisão da narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. Brasília: USC.
- OIT (2023). “Análise do Relatório da COVID-19. O Conceito de Representação Social na Abordagem Psicossocial”. Caderno de Saúde Pública. Maputo.
- Pereira e Amorim (2013). Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: Revisão narrativa. Revista Electrónica Acervo Saúde.
- Quivy, H. (2003). Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos (IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade). Brasília: DF.
- Raoult e Forterre (2008). Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report 51. Geneva: World Health Organization.

- Regulamento Sanitário Internacional (2021). Relatório de Transporte rodoviário de passageiros na Cidade de Maputo: Primeira avaliação das medidas de prevenção do COVID-19. Maputo.
- Santos, J. (2023). Introdução à teoria Marxista: uma visão abrangente da moderna COVID-19 nas organizações. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Santos, D. (2019). Turismo mundial, crise sanitária e futuro: visões globais partilhadas (worldtourism, healthcrisisand future: sharing perspectives). Maputo.
- Silva, E. L. & Menezes, E. M. (2001). Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. (3ed.). Revisada e actualizada: Florianópolis.
- Singal, Uysal e Woo (2012). Funcionamento do mercado de trabalho metropolitano brasileiro no período 1991-2002: tendências, fatos estilizados e mudanças estruturais. IPEA.
- Schutz, F. (1979). Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais. Escolar Editora, Moçambique-Maputo.
- UNICEF (2020). A pandemia da COVID-19 e Importância do Sector Informal da Economia Urbana em Países da África Subsaariana. Finisterra. Lisboa.
- Thiollent, M. (1947). Metodologia da pesquisa-ação. (2 ed.). São Paulo: Cortez: Autores Associados. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).
- Zanella, C. (2013). Metodologia de estudo de pesquisa em administração. Fascículo de Metodologia Científica, UFSC/MEC/CAPE/PNAP, Florianópolis.

APÊNDICES

Guião de Entrevista

Comprimentos e Saudações a todos vendedores do mercado municipal de xipamanine! Meu nome é **Sarita Filipe Gualume**, Sou estudante do curso de Licenciatura em Serviço Social, na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais. Estou a realizar uma pesquisa no âmbito do trabalho de conclusão do curso, com o seguinte tema: **implicações sociais da COVID-19 na cidade de Maputo: estudo de caso- vendedores do mercado municipal de xipamanine (2020-2022)**.

De referir que a participação na entrevista é por livre e espontânea vontade, contudo a vossa colaboração será uma mais-valia para o enriquecimento de conteúdos do presente trabalho e salientar que os dados fornecidos serão usados exclusivamente para o presente trabalho e não para outros fins. Agradeço pela atenção de todos.

Meu muito obrigado!

Perfil Sociodemográfico dos Entrevistados

1. Idade _____

2. Sexo _____

3. Estado Civil _____

5. Profissão _____

6. Nível de Escolaridade _____

Por favor! Assinala com X a opção que tenha conhecimento e responda as questões com clareza.

1. IMPLICAÇÕES SOCIAIS DA COVID-19 NA CIDADE DE MAPUTO

I. A quanto tempo vende no mercado Xipamanine?

1. Há 2 anos

2. Há 3 anos

3. Há 5 anos

4. Mais de 5 anos

II. Desde a chegada da Pandemia da COVID-19. Qual foi a tua experiência na família e no trabalho?

1. Boa

2. Má

3. Razoável

III. Quais são as dificuldades e desafios que enfrentavas em tempos da COVID-19 no Municipal de Xipamanine?

IV. Que tipo de estratégias utilizavas para vender em tempos da COVID-19?

V. Quais são as consequências trazidas pela Covid-19 no mercado Municipal de Xipamanine?

1. Desemprego e pobreza

2. Desestabilização familiar

3. Falta de clientes no mercado

4. Falta de oportunidades e negócios

VI. Alguma vez o Estado já deu assistência social em tempos da COVID-19?

1. Não

2. SIM

VI. Se é sim, que tipo de Assistência social recebia?

1. Apoio para Negócios

2. Implementação de Feiras de Empreendedorismos

3. Subsidio Social Básico

4. Integração de Empregos

Sugestões de melhorias

ANEXOS